



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CIDADE DE GOIÁS
AGOSTO / 2017
PLANO DE CURSO

CNPJ	10.870.883/0011-16
Razão Social	Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO
Nome Fantasia	IFG / <i>Campus</i> Cidade de Goiás
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	IFG, Rua 02, Residencial Bauman – CEP 76600.000 Goiás - GO
Cidade/UF/CEP	Cidade de Goiás/GO/ 76.600-000
Telefone/Fax	(62)3371-9150
E-mail de contato	<u>gabinete.goias@ifq.edu.br</u>
Site da unidade	<u>http://www.ifq.edu.br/goias/</u>
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Habilitação	Licenciatura em Artes Visuais
Carga horária de conteúdos científico-culturais	1755 horas
TCC	108 horas
Estágio Curricular	432 horas
Atividades Acadêmico-Científico Culturais	200 horas
Prática com Componente Curricular	405 horas
Carga Horária Total	2900 horas
Tempo Máximo de Integralização do Curso	14 semestres



Jerônimo Rodrigues da Silva

Reitor

Adriana dos Reis Ferreira

Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandro Ramos de Lima

Pró-Reitor de Extensão

Ubaldo Eleutério da Silva

Pró-Reitor de Administração

Weber Tavares

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Sandro Ramos de Lima

Diretor Geral – Campus Cidade de Goiás

Ádria Borges Figueira Cerqueira

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Comissão de elaboração e sistematização:

Ana Rita da Silva

Carmem Susana Makhoul

Fabiana Lula Macedo

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	JUSTIFICATIVA.....	10
3.	BASES LEGAIS NORTEADORAS PARA AS LICENCIATURAS	13
4.	PRINCÍPIOS NORTEADORES	15
5.	OBJETIVOS	16
5.1.	Gerais.....	16
5.2.	Específicos.....	16
6.	REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO	18
7.	PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	19
7.1.	Habilidades e competências a serem desenvolvidas.....	19
7.2.	Áreas de Atuação.....	20
7.3.	Funcionamento do Curso	22
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
8.1.	Organização Curricular do Núcleo Específico.....	27
8.2.	Disciplinas Optativas.....	29
8.3.	Organização Curricular do Núcleo Complementar	30
8.4.	Fluxograma das Disciplinas	32
8.5.	Matriz Distribuída Semestre.....	33
8.6.	Estágio supervisionado	35
8.7.	Prática Como Componente Curricular.....	36
8.8.	Atividades Complementares	38
8.9.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	39
8.10.	Ementas das disciplinas.....	39
9.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO de experiências anteriores.....	40
10.	METODOLOGIAS PARA O ENSINO	41
10.1.	Tecnologias de Informação e da Comunicação	45
11.	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	47
12.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	49
12.1.	Biblioteca	49
12.2.	Laboratório de Informática	50
12.3.	Ateliês já implantados	50
12.4.	Ateliês a serem implantados	51
13.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	52
14.	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	55
15.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO.....	58
16.	PESQUISA E EXTENSÃO	59
16.1.	A pesquisa	59
16.2.	A extensão	61



17.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	65
18.	COORDENAÇÃO DE CURSO	66
19.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
20.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 1º PERÍODO	70
20.1.	História da Arte e da Imagem: Pré-história à Idade Média.....	70
20.2.	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional I	70
20.3.	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões do Desenho I	71
20.4.	Abordagens Metodológicas para o Ensino das Artes Visuais.....	71
20.5.	Práticas Como Componente Curricular – Ateliê Aberto de Criação e Expressão I	72
20.6.	Língua Portuguesa	72
20.7.	Filosofia da Educação.....	73
21.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 2º PERÍODO	75
21.1.	História da Arte e da Imagem: Renascimento e Barroco	75
21.2.	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional II	75
21.3.	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão do Desenho II.....	76
21.4.	Fundamentos da Arte na Educação I.....	76
21.5.	Práticas como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão II	77
21.6.	História do Ensino das Artes Visuais no Brasil I	77
21.7.	História da Educação.....	78
21.8.	História da Arte de Goiás	79
21.9.	Goiás Tempo e Espaço	79
22.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 3º PERÍODO	81
22.1.	História da Arte e da Imagem: Mundo Moderno e Contemporâneo.....	81
22.2.	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional III	81
22.3.	Ateliê de poéticas Visuais: Expressão Pictóricas I	82
22.4.	Fundamentos da Arte na Educação II.....	82
22.5.	Práticas como Componente Curricular – Tópicos para Pesquisa em Artes Visuais.....	83
22.6.	História do Ensino de Artes Visuais no Brasil II	84
22.7.	Práticas como Componente Curricular – Projetos Culturais em Ambientes de Aprendizagem Formais e não Formais	84
22.8.	Metodologia Científica.....	85
22.9.	Sociologia da Educação	85
23.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 4º PERÍODO	87
23.1.	História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Pré-Colombiana, Colônia e Império	87
23.2.	Ateliê de Poéticas Visuais: Fotografia	87
23.3.	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão Pictóricas II	88
23.4.	Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura I.....	88
23.5.	Práticas como Componentes Curriculares – Cultura Popular no Brasil e Manifestações Culturais Locais	89
23.6.	Práticas como Componentes Curriculares – Oficina de Arte e Processos Educativos.....	89
23.7.	Políticas da Educação.....	90
23.8.	Visualidades e Corpo	91
23.9.	Filosofia e Estética	91
24.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 5º PERÍODO	93
24.1.	História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Moderna e Contemporânea	93
24.2.	Estágio I.....	93
24.3.	EJA – Educação de Jovens e Adultos	94



24.4.	Didática.....	94
24.5.	Psicologia da Educação	95
24.6.	Fundamentos Filosóficos da Arte e do Corpo	96
24.7.	Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas.....	96
24.8.	Cinema, Cultura e Movimentos Sociais	97
25.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 6º PERÍODO	98
25.1.	Arte e Cultura Visual	98
25.2.	Estágio II.....	98
25.3.	Ateliê de Poéticas Visuais: HQ e Animação	99
25.4.	Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura II.....	99
25.5.	Práticas como Componentes Curriculares – Ateliê Aberto de Criação e Expressão III.....	100
25.6.	Estética Visual	100
25.7.	Libras	101
25.8.	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	102
25.9.	Laboratório de Ensino em Artes Visuais.....	102
25.10.	Ateliê de Imagens Visuais: Imagens Técnicas	103
26.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 7º PERÍODO	105
26.1.	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	105
26.2.	Estágio III.....	105
26.3.	Fundamentos da Linguagem Visual	106
26.4.	Currículo e Avaliação em Artes Visuais	106
26.5.	Práticas como Componentes Curriculares – Ateliê Aberto de Criação e Expressão IV	107
26.6.	Arte Educação e Tecnologias	108
26.7.	Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	108
26.8.	Estudo de Movimento e Práticas Corporais.....	109
26.9.	Abordagens Metodológicas para a Leitura de Imagens.....	110
27.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 8º PERÍODO	111
27.1.	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II.....	111
27.2.	Estágio IV	111
27.3.	Práticas como Componentes Curriculares – Abordagens Metodológicas para o Ensino das Artes Visuais II.....	112
27.4.	Práticas como Componentes Curriculares – Curadoria e Montagem de Exposições	113
27.5.	Práticas como Componentes Curriculares – Ateliê Aberto de Criação e Expressão V	113
27.6.	Meio Ambiente, Arte e Sociedade	114

1. APRESENTAÇÃO

O ensino da Arte tornou-se obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. Em 1988 a promulgação da Constituição tornou necessária a elaboração de nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Houve grandes mudanças na Constituição de 1988, no que diz respeito à Arte. Na seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina “O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II – liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento”. Assim, de acordo com a Constituição, o ensino escolar deve incluir a arte no seu currículo. Porém, ainda dispomos de uma superficial formação docente, consequência da escassa consolidação de cursos nas instituições federais e estaduais.

A LDB - Lei 9.394/96, também chamada Lei Darcy Ribeiro, manteve a obrigatoriedade da Arte na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2o). Esta Lei traz novas questões, regulamentadas através de uma série de normas governamentais, que se fazem notar mais claramente a partir da segunda metade da década dos anos 1990, visando à adequação do sistema educacional brasileiro a nova ordem econômica e social, apontando para consideráveis mudanças nas Artes Visuais no ensino fundamental. Para compreender estas transformações no contexto de ensino de Arte contemporâneo, é necessário revê-lo a luz da dinâmica histórica, relacionando-o às mudanças de paradigmas, nas ciências humanas, nas artes e na educação em geral.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN para o Ensino Fundamental, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), contemplam a área Arte, dando-lhe abrangência e complexidade. Os PCNs estão nas escolas desde 1997 (1ª a 4ª séries) e desde final de 1998 um volume para as 5ª a 8ª séries deste nível de ensino. As opiniões sobre os PCNs são diversas, em todo o caso, eles assinalam uma mudança considerável no ensino da Arte, ao proporem quatro modalidades artísticas para todo o ensino fundamental: Artes Visuais (não mais apenas voltado para as Artes Plásticas, mas também para as demandas da cultura visual em geral: publicidade, cinema, Televisão, Histórias em Quadrinhos, fotografia, artes gráficas, produções com novas tecnologias, etc.); Música; Teatro e Dança. Esta

mudança traz novas demandas em relação à formação de professores nas diversas linguagens citadas.

Mediante a ampliação das demandas de formação de professores/as de Arte para atuarem na educação básica, verifica-se a implantação de novos cursos de licenciatura nessa área, na modalidade presencial e à distância. Contudo, o número de professores licenciados ainda é insuficiente para suprir os déficits existentes nas escolas públicas, o que se agrava ainda mais pelo fato de que nem todos os/as estudantes dos cursos de licenciatura, depois de formados, desejam atuar na educação básica.

De acordo com pesquisa realizada por Bastos (2014)¹ sobre os cursos de licenciatura ofertados pelos IFs, somente 06 cursos são na área de arte, sendo 02 de Dança, 01 de Música, 01 de Teatro e 02 de Artes Visuais.

No Estado de Goiás, de acordo com análise documental realizada no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte da Secretaria de Educação do Estado de Goiás², existe um déficit considerável de professores/as com licenciatura em Arte nas escolas estaduais. Nas 1.096 escolas do Estado, aproximadamente 120 professores/as que atuam na disciplina possuem licenciatura em Arte, sendo que 90% desse quantitativo concentram-se na capital do Estado. Segundo o referido Centro, esse quadro também é alarmante nas escolas do município de Goiânia, cuja expansão vem fazendo com que um número crescente de professores/as assumam a disciplina sem habilitação na área. Quanto à rede particular, a disciplina tem um histórico de oferta em que seus conteúdos específicos são substituídos por desenho geométrico, por exemplo, e ministrados por professores de áreas distintas.

Esse quadro, conforme nos relataram em entrevista os coordenadores do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, faz com que a disciplina seja assumida com o objetivo de complementação de carga horária, sem a fundamentação teórico-metodológica necessária e, conseqüentemente, sem o devido envolvimento com a arte como área de conhecimento. Mediante essa realidade, o ensino de arte é banalizado nas escolas e os/as estudantes perdem a oportunidade de entrar em contato produtivo com as manifestações artísticas para sua educação estética.

O Câmpus Cidade de Goiás tem a expectativa de minimizar esse quadro, propondo a formação de professores no curso de Licenciatura em Artes Visuais, que possivelmente irão

¹ Pesquisa realizada pela Profª Rachel B. M. Bastos, do campus Goiânia Oeste – IFG.

² O Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de Goiás destinada à capacitação de professores de Arte da educação básica. Os dados aqui apresentados foram obtidos por meio de análise documental (planilhas de modulação de professores) disponibilizados pelo Centro, além de entrevistas com os coordenadores.

atuar nas escolas de educação básica, nas diversas redes de ensino, fortalecendo quantitativa e qualitativamente a disciplina Arte. O curso está em sintonia com o eixo tecnológico Produção Cultural e Design, dentro do qual foram implantados os cursos Técnicos em Produção de Áudio e Vídeo e o curso técnico em Artesanato integrado ao ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Outro curso em sintonia com esta especificidade é a graduação em Cinema, que foi implantada em 2015. Essa convergência de áreas busca o aproveitamento dos recursos físicos, materiais e humanos do campus e, sobretudo, fortalecer a identidade do campus dentro de seu contexto de inserção, dadas suas peculiaridades culturais, históricas e sociais.

2. JUSTIFICATIVA

Conforme Tourinho (2010) resultados de pesquisa do IBGE (dados de 2008) demonstram a situação de precariedade cultural que vivemos. Entre professores/as e estudantes, apenas 14% vão ao cinema regularmente; 96% não frequentam museus; 93% nunca foram a uma exposição de arte (e isso não é só referente às pequenas cidades), e 78% nunca assistiram a um espetáculo de dança. Neste sentido a Arte/Educação se apresenta como um caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando, segundo Barbosa (1998), pela cultura local.

Na Microrregião do Rio Vermelho, incluindo a Cidade de Goiás, essa realidade está longe de ser a ideal, não obstante a imensa riqueza cultural da região, que conta com uma fértil produção artística e artesanal, possui o título de Patrimônio Histórico da Humanidade e sedia dois importantes eventos anuais, o Festival Internacional de Cinema Ambiental e o Festival de Arte de Goiás, sendo este último promovido pelo Instituto Federal de Educação de Goiás. Esse cenário aponta para a necessidade de abertura de novos cursos de licenciatura em Arte, promovendo a interiorização dos cursos superiores nessa área e a melhoria da qualidade do ensino.

A criação da licenciatura em Artes Visuais baseou-se nos dados do Observatório do Mundo do Trabalho, segundo o qual apenas a UEG e UFG oferecem cursos na modalidade de bacharelado e licenciatura presencial. O total de vagas autorizadas para cursos de bacharelado e licenciatura chega ao número de 2.550, todavia, desse número apenas 420 são para modalidade presencial, ou seja, 16,47%.

O referido relatório salienta que, do total de vagas autorizadas na Microrregião, somente 34,90% são na modalidade presencial, ou seja, no âmbito da Microrregião ainda existem poucas instituições que dispõem de estrutura física e de recursos humanos para oferecerem cursos presenciais; sendo, portanto, pequeno o quantitativo de vagas autorizadas para cursos presenciais.

Tabela 1: Cursos Superiores na Modalidade Licenciatura, Total de Vagas Anuais Autorizadas e Ensino por Instituição de Ensino Superior da Microrregião Rio Vermelho (dados do Observatório do Mundo do Trabalho, 2011).

Universidade Estadual de Goiás – UEG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Geografia	Licenciatura	40	Presencial
História	Licenciatura	40	Presencial
Letras - Português e Inglês	Licenciatura	40	Presencial
Matemática	Licenciatura	40	Presencial



Universidade Federal de Goiás – UFG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Artes Cênicas	Licenciatura	160	À Distância
Artes Cênicas - Interpretação Teatral	Licenciatura	160	À Distância
Artes Visuais	Licenciatura	250	À Distância
Artes Visuais - Artes Plásticas	Licenciatura	250	À Distância
Artes Visuais - Design de Interiores	Licenciatura	250	À Distância
Artes Visuais - Design Gráfico	Licenciatura	250	À Distância
Ciências Biológicas	Licenciatura	250	À Distância
Ciências Biológicas – Biologia	Licenciatura	250	À Distância
Física	Licenciatura	–	À Distância
Educação Física	Licenciatura	–	À Distância
Filosofia	Licenciatura	50	Presencial
Universidade Paulista – UNIP			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	60	À Distância
Itaberaí			
Universidade Estadual de Goiás – UEG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Pedagogia	Licenciatura	40	Presencial
Pedagogia - Adm. Escolar de 1º e 2º graus e Mag. Das séries iniciais do 1º grau	Licenciatura	40	À Distância
Universidade Paulista – UNIP			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	60	À Distância
Letras - Português e Inglês	Licenciatura	60	À Distância
Matemática	Licenciatura	60	À Distância
Pedagogia	Licenciatura	60	À Distância
Universidade Castelo Branco – UCB			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Ciências Sociais	Licenciatura	–	À Distância
Pedagogia	Licenciatura	–	À Distância
Jussara			
Universidade Estadual de Goiás – UEG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
História	Licenciatura	40	Presencial
Letras - Português e Inglês	Licenciatura	40	Presencial
Matemática	Licenciatura	40	Presencial
Universidade Paulista – UNIP			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	60	À Distância

Conforme se verifica, há 04 cursos de licenciatura em Artes Visuais, todos ofertados pela UFG na modalidade à distância. Na Microrregião do Rio Vermelho o curso não é ofertado, podendo ser situado, no universo dos cursos que apresentam carência de oferta por instituição superior pública na modalidade presencial. Esse quadro aponta para a pertinência da oferta de cursos na área das artes, dialogando com o curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo que envolve as atividades de cinema, vídeo, animação, computação gráfica, interpretação e artes visuais, som, entre outras, articulando aos eventos de cinema e vídeo realizados no Município de Goiás, e a articulação que ele proporciona com atividades artísticas, culturais, ambientais e educacionais da Microrregião Rio Vermelhos.

Vale ressaltar um resumo demográfico do microrregião do Rio Vermelho, a Cidade de Goiás conta com uma população de aproximadamente 24700 habitantes segundo dados do IBGE de 2010, sendo que esta população se amplia muito quando observamos o quadro de atuação do Campus Cidade de Goiás para as regiões adjacentes ao município, integrando povoados como Areias, Buenolândia, Davidópolis, Calcilândia dentre outros e Cidades maiores como Mossâmedes, Itaberaí, Taquaral, Itaguari, Itapuranga, Faina dentre outras, o Campus ainda integra vários assentamentos adjacentes ao município de Goiás. A economia do município possui grande participação do artesanato e do turismo, porém, a estimativa de empregabilidade da região é baixa, estimada em aproximadamente 14% da população segundo dados do IBGE. Em termos de educação, o município tem uma boa procura pela educação infantil e pelo ensino fundamental, com aproximadamente 2830 crianças matriculadas no ano de 2015 segundo dados do IDEB, porém com uma quantidade muito menor de matriculados no ensino médio, cerca de 1059 alunos. Considerando estas informações, é possível afirmar que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais pode funcionar como impulsionador no sentido de gerar renda por meio da arte e também como ponto de geração de professores de arte para atuarem no ensino fundamental e médio da cidade e da região.

Ainda é importante ressaltar que o campus Cidade de Goiás já possui um eixo tecnológico estabelecido e baseado na área de Produção Cultural e Design com os cursos de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio, Artesanato na modalidade EJA e o bacharelado em Cinema, o que facilita a montagem de ateliers, oficinas e laboratórios, que no prédio definitivo, instalado no setor Bauman podem ser agrupados em um mesmo bloco, facilitando o trânsito dos alunos e o trânsito de conteúdos entre cursos e entre disciplinas.

3. BASES LEGAIS NORTEADORAS PARA AS LICENCIATURAS

A resolução do CNE/CP nº 1, do dia 18 de fevereiro de 2002, fundamentada nos pareceres CNE/CP 009/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Esse documento legal trata dos princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular dos cursos de licenciatura, isto é, de graduação plena. Em seu artigo 2º, são citadas as seguintes formas de orientação para a atividade docente:

- a) o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- b) o acolhimento e o trato da diversidade;
- c) o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- d) o aprimoramento em práticas investigativas;
- e) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- f) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Com o reconhecimento dos desafios educacionais que se manifestaram nas décadas passadas, o Parecer CNE/CP 009/2001 recomenda, como estratégia, a revisão dos aspectos essenciais na formação inicial dos professores:

[...]a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional” (parecer CNE/CP 09/2001, p.10).

No que tange à carga-horária dos cursos de graduação, o número de horas destinadas à prática foi ampliado com a Lei 9.894/96. Com a resolução do CNE/CP nº 2, do dia 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, efetiva-se o mínimo de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, distribuídas nas seguintes dimensões:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- b) 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

c) 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

d) 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

O IFG, por meio do “Fórum das Licenciaturas”, um conselho interno formado por coordenadores dos diversos cursos de licenciatura do instituto, elaborou entre os anos de 2016 e 2017 um documento que visa estabelecer de que forma o instituto se adequará à Resolução Nº 2, DE 1º DE Julho DE 2015, neste sentido, o NDE do cursos de Artes Visuais já possui uma revisão deste PPC que visa atender as demandas de carga horária e adequações exigidas pela Resolução citada, a versão nova do PPC aguarda aprovação do documento elaborado pelo fórum, que hoje se encontra como minuta, para efetivar as mudanças necessárias no curso.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG conta ainda com componentes curriculares que tratam especificamente de questões ligadas ao meio ambiente em conformidade com a Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dentre estes componentes podemos citar a disciplina de “Meio Ambiente, Arte e Sociedade” que foi criada com base na lei e apresenta como conteúdos as bases da educação ambiental. O tema “meio ambiente” também é componente obrigatório em todas as disciplinas de laboratório, as chamadas “Ateliês de Poéticas Visuais” e também nas disciplinas de praticas como componentes curriculares.

Questões que envolvem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N.01, de 30 de maio de 2012) e questões relacionadas às diretrizes Curriculares Nacionais sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei N. 11.645, de 10 de março de 2008: Resolução CNE/CP N. 01, de 17 de julho de 2004) são abordadas no curso, principalmente por meio da disciplina de “Relações étnico-raciais, história e cultura afro/brasileira e indígena”, porém estes conteúdos também estão presentes nas diversas disciplinas de “História da Arte e da Imagem” e de “História da Arte e da Imagem no Brasil”, além de comporem parte das discussões presentes nas disciplinas de práticas como componente curricular.

Por fim, a distribuição de carga horária/aulas das disciplinas seguem o previsto na resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007, que Estabelece os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

- Ampliação do acesso ao conhecimento, à participação e à apreciação artística no contexto formativo.
- Acesso às imagens e suas possibilidades de interpretação, extrapolando o campo das artes plásticas e das artes visuais e abarcando as visualidades do mundo contemporâneo.
- Integração das diversas possibilidades educativas da arte e da imagem, nas formas de expressão tradicionais e contemporâneas;
- Formação de um professor com criticidade frente ao seu tempo que seja capaz de atuar como mediador do conhecimento das representações simbólicas no campo das visualidades;
- Desenvolvimento de possibilidades expressivas e criativas diversas, incluindo as tecnologias contemporâneas;
- Formação do professor/artista/pesquisador;
- Inclusão de representações simbólicas que incluam a diversidade extrapolando o universo das visualidades europeias, masculina e branca;
- Articulação da instituição com a comunidade de artistas, as escolas de educação básica e outras instituições de ensino superior.
- Promoção da cultura e da arte local.

5. OBJETIVOS

5.1. Gerais

Formar o professor/artista/pesquisador com consciência crítica, política e ética, comprometido com a formação estética e as transformações sociais, capaz de atuar na educação básica, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e educação profissional e outros contextos da educação formal e não formal, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Artes Visuais, seu desenvolvimento histórico, epistemológico e metodológico e suas relações com diversas áreas de conhecimento.

5.2. Específicos

- Ofertar formação específica em artes visuais para os professores que atuam na educação básica;
- Melhorar a qualidade do ensino da arte nas escolas;
- Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do professor de arte, tais como a teoria, a história da arte e a investigação e experimentação artística;
- Desenvolver uma visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, divulgação e recepção;
- Possibilitar o conhecimento e a compreensão das dimensões teóricas e metodológicas da arte na educação brasileira, sob um viés histórico;
- Preparar o licenciando para ser pesquisador de arte e de arte/educação;
- Estimular a pesquisa e a extensão na comunidade, dialogando com as produções artísticas locais;
- Possibilitar o acesso à informação, à reflexão e à apreciação das manifestações culturais, de maneira que contribuam para a produção de objetos e serviços de natureza artística e educacional.
- Possibilitar a experimentação e o aprimoramento de práticas de ensino e aprendizagem na área de arte;
- Estabelecer vínculos entre o conteúdo da arte e os conteúdos das diversas áreas do conhecimento.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso superior de Licenciatura em Artes Visuais se efetivará por meio de processo seletivo próprio, aberto ao público (vestibular), para ingresso anual no primeiro período do curso, direcionado aos estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. Tal acesso poderá se dar por meio de processo seletivo universal ou pela reserva de vagas, conforme Lei 12.711/2012.

A admissão à Licenciatura em Artes Visuais também poderá ocorrer por meio de transferência e/ou reingresso, conforme estabelecido nos editais do Instituto Federal de Goiás.

O ingresso por meio das modalidades de transferência interna, transferência externa, reingresso, portadores de diploma de curso de graduação, orientar-se-ão também pelos editais do Instituto Federal de Goiás, bem como pelos regulamentos.

Em casos onde haja vagas remanescentes, estas serão preenchidas por meio de edital específico.

7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás tem como objetivo formar professor/artista/pesquisador que possa atuar na educação básica, incluindo a atuação na Educação de Jovens e Adultos e educação profissional, que seja capaz de fazer pesquisas na área de artes visuais ou de ensino em artes visuais.

O egresso é o profissional que conhece profundamente os conteúdos referentes aos fundamentos das Artes Visuais, suas evoluções históricas e suas relações com as outras áreas do conhecimento. É desejado também que estes professores tenham uma visão crítica, epistemológica e social das Artes Visuais e do seu ensino. Além disso, devem estar preparados para acompanhar as mudanças tecnológicas e estar prontos à construção de novas metodologias e novos materiais pedagógicos que incluam livros, textos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem dentre outros. Em suas atividades, os egressos do curso devem primar pelo desenvolvimento do educando não apenas dentro das artes visuais, mas também como cidadão socialmente incluído e com direitos de fruição e produção cultural.

7.1. Habilidades e competências a serem desenvolvidas

Conforme o artigo 4º das diretrizes curriculares nacionais para o curso as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo profissional com graduação em Artes Visuais devem ser:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV – atuar, nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais.

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica, é necessário que o curso de Licenciatura em Artes Visuais forme professores com as seguintes habilidades e competências:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico, inclusive para a atuação na Educação de Jovens e Adultos e educação profissional;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

As competências e habilidades citadas tanto no texto da lei que rege os cursos de Artes Visuais quanto àquelas presentes nas diretrizes para os cursos de formação de professores da educação básica não esgotam a quantidade e nem qualidade das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento de um bom profissional desta área. Entretanto elas são um norte na construção deste projeto de curso e indicam pontos estratégicos que devem ser observados e demarcados para tal objetivo que é o de formar um professor de artes visuais comprometido com a formação de seus jovens estudantes.

7.2. Áreas de Atuação

A principal área de atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG, conforme estabelecido no objetivo geral e na justificativa expostos anteriormente, é a educação básica brasileira, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e educação profissional, podendo atuar também como professor universitário após a realização de cursos de no mínimo especialização.

Poderá, também, desenvolver pesquisas na área de artes visuais, desenvolvendo estudos sobre metodologias de ensino, material didático e outros fazeres e aspectos

pedagógicos que relacionam arte e educação. Poderá, ainda, trabalhar como produtor e coordenador de projetos culturais, atuar em museus, curadorias, bem como exercer a função de artista/pesquisador.

Atuação como Gestores educacionais na organização, na proposta de políticas educacionais, etc.

Com base na Resolução CNE Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, o profissional formado no Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG deve revelar as seguintes competências e habilidades:

Art. 4º O curso de graduação em Artes Visuais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Com base na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, o profissional formado no Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG também deve revelar as seguintes competências e habilidades no que tange a docência:

Art. 10. A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino.

Parágrafo único. As atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas;

II - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional.

7.3. Funcionamento do Curso

- Regime acadêmico: matrícula por período semestral
- Duração: 08 períodos/semestres letivos
- Período mínimo para integralização do curso: 8 períodos
- Período máximo para integralização do curso: 14 períodos
- Número de vagas: 30 vagas anuais
- Período das aulas: de segunda a sexta (predominantemente noturno) e sábado (matutino).

O curso Licenciatura em Artes Visuais será ofertado presencialmente podendo, de acordo com a metodologia do professor, apresentar componentes na modalidade à distância com base no disposto na Portaria Nº 1.134 de 10 de Outubro de 2016 e no decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desenho curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais busca estimular a prática de estudos independentes rumo a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional relevante para a área de formação, preparando profissionais aptos à inserção no ensino da Arte.

O curso habilita o egresso para o ensino através da produção, pesquisa e desenvolvimento de projetos educativos e culturais. Nesta perspectiva a construção do perfil do discente se dá na articulação da formação do artista, por meio dos ateliês; na formação do educador através das disciplinas pedagógicas da educação e do ensino de arte; do pesquisador, por meio de estudos no campo histórico, crítico, social e epistemológico das artes visuais. Dessa forma, a formação do professor de Artes Visuais está dimensionada omnilateralmente, em sua atualização nas concepções pedagógicas e tecnológicas contemporâneas, dimensão criativa e investigativa.

As intersecções da prática com a teoria serão trabalhadas nos ambientes de experimentação artística (ateliês), laboratórios de mídias, salas de aulas do IFG e espaços da comunidade, como ateliês de artistas locais e demais espaços culturais e artísticos, assim como o espaço escolar da educação básica. Com foco na pesquisa, reflexão e fazer artístico, a interação com estes espaços lança as bases para a interação entre as práticas artísticas e a construção do ensino-aprendizagem da área de artes visuais.

Considerando que uma das finalidades da educação em arte é ensinar os estudantes a compreender criticamente o mundo que os rodeia, a arte feita pelos artistas dever ser apenas uma parte de nosso campo de estudos, o foco também vai para a cultura popular, a arte do cotidiano e as diversas manifestações artísticas e culturais. Com esse foco, o curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão voltados para as visualidades que permeiam o cotidiano dos futuros professores, incluindo a arte em suas diversas expressões no artesanato, nas manifestações culturais, na memória, história e narrativas que configuram as visualidades.

Ao propor à pesquisa, a reflexão, a produção artística, o curso tem como objetivo a formação do professor/artista/pesquisador, como um profissional pleno de autoestima,

capacidades e habilidades que o constituem como alguém que sabe e que gosta daquilo que faz. Neste sentido a sua formação docente deve estar conectada ao seu projeto de vida, ao lugar de onde fala, vive e tece as suas experiências e também às dimensões mais amplas da sociedade, a compreensão da totalidade histórica e cultural que constitui o universo artístico. Pensando nisto, procurou-se criar um desenho curricular que dialogue com a escola de educação básica, os artistas da cidade, os artesãos e demais pessoas envolvidas com a cultura e educação estética, que enriquecem e preservam o simbólico. Ao mesmo tempo, procura articular suas ações ao diálogo com outras instituições de ensino superior e pós-graduação, circuitos de produção e exposição de arte, federações, eventos e outros ambientes e iniciativas que favorecem a experiência estética, política e cultural dos futuros professores.

Ao se pensar a construção do currículo é necessário colocar no centro do debate a questão da emancipação e das novas possibilidades que esta área apresenta. Há muitas tradições que podem e devem ser abandonadas que ao invés de contribuírem para os debates em andamento, primam pela reprodução dos valores e atitudes necessários para a manutenção da sociedade dominante (Giroux, 1997). Um currículo precisa então apontar para novos tipos de relacionamento entre os conceitos para que se possa legitimar o direito dos educandos à compreensão humana, à reflexão crítica e à emancipação no que diz respeito aos estudos culturais. Segundo Freire (2000, p. 88),

Uma das questões centrais com que temos que lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. (...) A mudança no mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho.

O propósito da discussão sobre o currículo deve ser o de promover a humanização (que é emancipadora) e que negue o modelo tradicional e tecnicista. Um currículo tem como objetivo nortear os educadores dentro de sua área de ensino para o que ensinar e para quais intervenções efetivas que podem ser obtidas a partir da compreensão do desenvolvimento humano e dos processos de aprendizagem. Na formulação da discussão sobre as práticas de ensino e da organização curricular deve estar em foco o discurso contrário à ideologia dominante. Com isto, Giroux (1997, p. 169) diz que, o currículo,

é visto como um discurso teórico que faz do político um ato pedagógico. Isto é, o currículo representa uma expressão de disputa em torno de que formas de autoridade política, ordens de representação, formas de regulação moral e versões do passado e do futuro deveriam ser legitimadas, repassadas e debatidas em locais pedagógicos específicos. Neste caso, não se deve condenar a teoria curricular por ser política, mas por ser política de maneira oculta ou inconsciente.

Com efeito, o potencial pedagógico da arte tem sido muito discutido, porém sem o aprofundamento de uma reflexão apurada sobre esta questão e sem a incorporação do discurso sobre uma aprendizagem significativa na prática docente. Sob este aspecto, Barbosa (2003, p. 23) faz uma crítica à ênfase da emoção no ensino de arte, considerando que “se a arte não é tratada como conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar”.

Definir o papel da arte, bem como situar o campo de atuação desta na escola, é um dos caminhos importantes para se tecer uma reflexão sobre a necessidade de ampliação do acesso ao conhecimento, à participação e à apreciação artística no contexto formativo.

As linguagens artísticas enquanto disciplinas obrigatórias no currículo escolar, conforme a LDB 9.394, de 1996, incidem no desenvolvimento do indivíduo em suas múltiplas capacidades, inclusive na sensibilização de uma consciência cidadã. Conforme Martins e Valença (2007), nas sociedades contemporâneas, a proliferação imagética tem integrado e invadido o cotidiano dos indivíduos, criando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as imagens em suas diversas possibilidades de comunicação. Nesse contexto, a formação de professores/as bem como o ensino de arte tem um papel crucial no que diz respeito ao estudo de imagens e suas possibilidades de interpretação, extrapolando o campo das artes plásticas ou mesmo das artes visuais e abarcando as visualidades do mundo contemporâneo, que necessitam ser discutidas, interpretadas e compreendidas.

Uma vasta gama de repertório e recursos visuais norteia o nosso dia-a-dia, e nesse cenário, tem sido forte a presença da expressão visual, seja televisiva, cinematográfica ou midiática no universo juvenil. Essa mudança de comportamento gera a necessidade de uma educação conectada à sua época, habilitando o/a professor/a a abordar os novos significados que vêm sendo construídos e divulgados amplamente pela população. Essa perspectiva de formação leva a definir um curso de licenciatura em Artes Visuais cujo currículo integra as diversas possibilidades de se trabalhar com a arte e a imagem, formando

um professor com criticidade frente ao seu tempo que seja capaz de atuar como mediador do conhecimento das representações simbólicas no campo das visualidades.

Em síntese, é possível afirmar que a organização curricular deve obedecer os seguintes requisitos:

- A pesquisa é um princípio pedagógico e deve permear todas as disciplinas do curso;
- Questões referentes ao meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, Inclusão, acessibilidade devem compor as discussões interdisciplinares e pautar eventos, mini-cursos, oficinas e discussões dentro das próprias disciplinas;
- A interdisciplinaridade e a interação entre disciplinas e turmas devem ser buscada de forma a permitir, aos alunos, maior trânsito entre os conteúdos diversos abordados no curso;
- Além das adequações das instalações às Leis N. 13.146/2015, Decreto N. 5.296/2004e Lei 13.146/2015, que dizem respeito a Inclusão, acessibilidade e pessoas com deficiências, deve haver também uma adequação conceitual na forma de tratar estas questões dentro das disciplinas, principalmente nas disciplinas que trabalham com questões de metodologia e gestão do trabalho educativo;
- Os processos metodológicos das disciplinas devem se pautar por flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade de carga horária e articulação da teoria com a prática.

8.1. Organização Curricular no Núcleo Comum

Esse núcleo é composto pelas disciplinas que integram a base de conhecimentos necessários à formação docente na área de atuação, nas disciplinas que integram conhecimentos específicos do campo didático-pedagógico, voltados para o exercício da docência no ambiente escolar e demais espaços educativos.

Tabela 2. Núcleo Comum.

NÚCLEO COMUM - Básico e Didático-Pedagógico		
	Disciplinas	Horas
01	Filosofia da Educação	54h
02	História da Educação	54h
03	Sociologia da Educação	54h
04	Políticas da Educação	54h

05	Didática	54h
06	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	27h
07	Psicologia da educação	54h
08	EJA – Educação de Jovens e Adultos	54h
09	Língua Portuguesa	54h
10	Libras	54h
11	Metodologia científica	27h
Total		540 h

8.1. Organização Curricular do Núcleo Específico

Composto pelas disciplinas que congregam conhecimentos específicos da área de formação e habilitação de cada curso, este núcleo contempla disciplinas que perpassam o pensamento epistemológico das artes visuais em seus contextos teóricos, filosóficos e sócio históricos. Constitui-se, também, de disciplinas que envolvem diretamente a formação do professor de artes visuais, tanto das áreas de teorias relativas à educação quanto de estudos ligados às metodologias de ensino-aprendizagem específicas da área de Artes Visuais. Além disso, abriga estudos relativos aos fundamentos éticos e estéticos para compreensão e reflexão tanto do artista das artes visuais, quanto do docente da área. O núcleo aborda, ainda, discussões e problematizações da atuação do professor de artes visuais, bem como do artista visual, abrangendo formação, ética no trabalho, compromisso social, desafios da profissão e formação continuada.

O núcleo também inclui os “Ateliês” como atividades de experimentação e criação em artes visuais em suas diversas manifestações. Nessa proposta, pensa-se os Ateliês de Poéticas Visuais como eixo gerador do curso e elemento dialógico para com as demais disciplinas, possibilitando interações entre pesquisa artística, *performance* docente e pesquisa teórica e metodológica. Dentro desse eixo encontra-se a disciplina Ateliê Aberto de Criação e Expressão, que propõe desenvolver atividades de experimentação artística em espaços da comunidade, como ateliês, igrejas, praças, museus e demais ambientes ligados à arte e à cultura. Essa atividade visa articular, às ações educativas do curso, a arte local. Incluem-se neste segmento estágio e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Tabela 3. Núcleo Específico.

NÚCLEO ESPECÍFICO

	Disciplinas	Horas
01	História da Arte e da Imagem: Pré-História à Idade Média	27 h
02	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões do desenho	54 h
03	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional I	54 h
04	Prática como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão I	54 h
05	Abordagens metodológicas para o ensino das artes visuais I	27 h
06	Fundamentos da Arte na Educação I	27 h
07	História do Ensino da Arte no Brasil	27 h
08	História da Arte e da Imagem: Renascimento e Barroco	54 h
09	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões do desenho II	27 h
10	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional II	54 h
11	Prática como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão II	54 h
12	Fundamentos da Arte na Educação II	27 h
14	História da Arte e da Imagem: Mundo Moderno e Contemporâneo	54 h
15	Prática como Componente Curricular: Abordagens metodológicas para o ensino das artes visuais II	27 h
16	História do Ensino das Artes Visuais no Brasil II	27 h
17	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões Pictóricas I	27 h
18	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões Tridimensionais III	54 h
19	Prática como Componente Curricular: Cultura Popular no Brasil e Manifestações Culturais Locais	27 h
20	História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Pré-Colombiana, Colônia e Império	54 h
21	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões Pictóricas II	27 h
22	Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura I	54 h
23	História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Moderna e Contemporânea	54 h
24	Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura II	27

		h
25	Ateliê de Poéticas Visuais: HQ e Animação	27 h
26	Arte e Cultura Visual	27 h
27	Prática como Componente Curricular: Oficina de Arte e Processos Educativos	27 h
28	Prática como Componente Curricular: Tópicos para pesquisa em Artes Visuais	27 h
29	Prática como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão III	54 h
30	Ateliê de Poéticas Visuais: fotografia	54 h
31	Arte, educação e tecnologias	27 h
32	Fundamentos da Linguagem Visual	27 h
33	Currículo e Avaliação em Artes Visuais	27 h
34	Prática como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão IV	27 h
35	Prática como Componente Curricular: Projetos culturais em ambientes de aprendizagem formais e não formais	27 h
36	Prática como Componente Curricular: Curadoria e Montagem de Exposições	54 h
37	Prática como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão V	27 h
38	Estética Visual	27 h
39	Estágio I	10 8h
40	Estágio II	10 8h
41	Estágio III	10 8h
42	Estágio IV	10 8h
43	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	10 8h
Total		19 17h

Prática como Componente Curricular – PCC - 405 horas

8.2. Disciplinas Optativas

Conforme o que dispõe a Resolução CNE/CSE nº 10/2006, no tocante à flexibilidade da estrutura curricular que permita ao estudante “ser corresponsável pela construção de sua formação acadêmica e das ênfases curriculares”, propõe-se que o estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais seja matriculado, ao longo de seu percurso de formação, em um mínimo de 5 (cinco) disciplinas optativas, sendo no mínimo 4 (quatro) de 27 horas e 1 (uma) de 54 horas, ofertadas em horário compatível com a frequência do estudante no curso ou em casos especiais, com parte da disciplina na modalidade EAD.

Tabela 3.1 Núcleo Optativo

NÚCLEO OPTATIVO		
Período	Disciplinas	Horas
2º Per.	História da Arte de Goiás	27h
	Goiás, Tempo e Espaço	
4º Per.	Visualidades e Corpo	27h
	Filosofia e Estética	
5º Per.	Fundamentos Filosóficos da Arte do Corpo	27h
	Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas	
	Cinema, Cultura e Movimentos Sociais	
6º Per.	Laboratório de Ensino em Artes Visuais	54h
	Ateliê de Poéticas Visuais: imagens técnicas	
7º Per.	Estudo do Movimento e Práticas Corporais	27h
	Abordagens Metodológicas para Leitura de Imagens	
Total*		162h

* Total levando em consideração a quantidade de disciplinas mínimas a cursar.

8.3. Organização Curricular do Núcleo Complementar

Composto pelas atividades acadêmicas científicas e culturais voltadas para a ampliação e a diversificação da formação do licenciado, atendendo o mínimo de 200 horas estabelecidas pela legislação (Resolução CNE/CP nº 2, de 2002), com ênfase à inclusão das temáticas obrigatórias no currículo da educação básica e pelas disciplinas que complementam a formação do educando na área específica e de docência.

Tabela 4. Núcleo Complementar

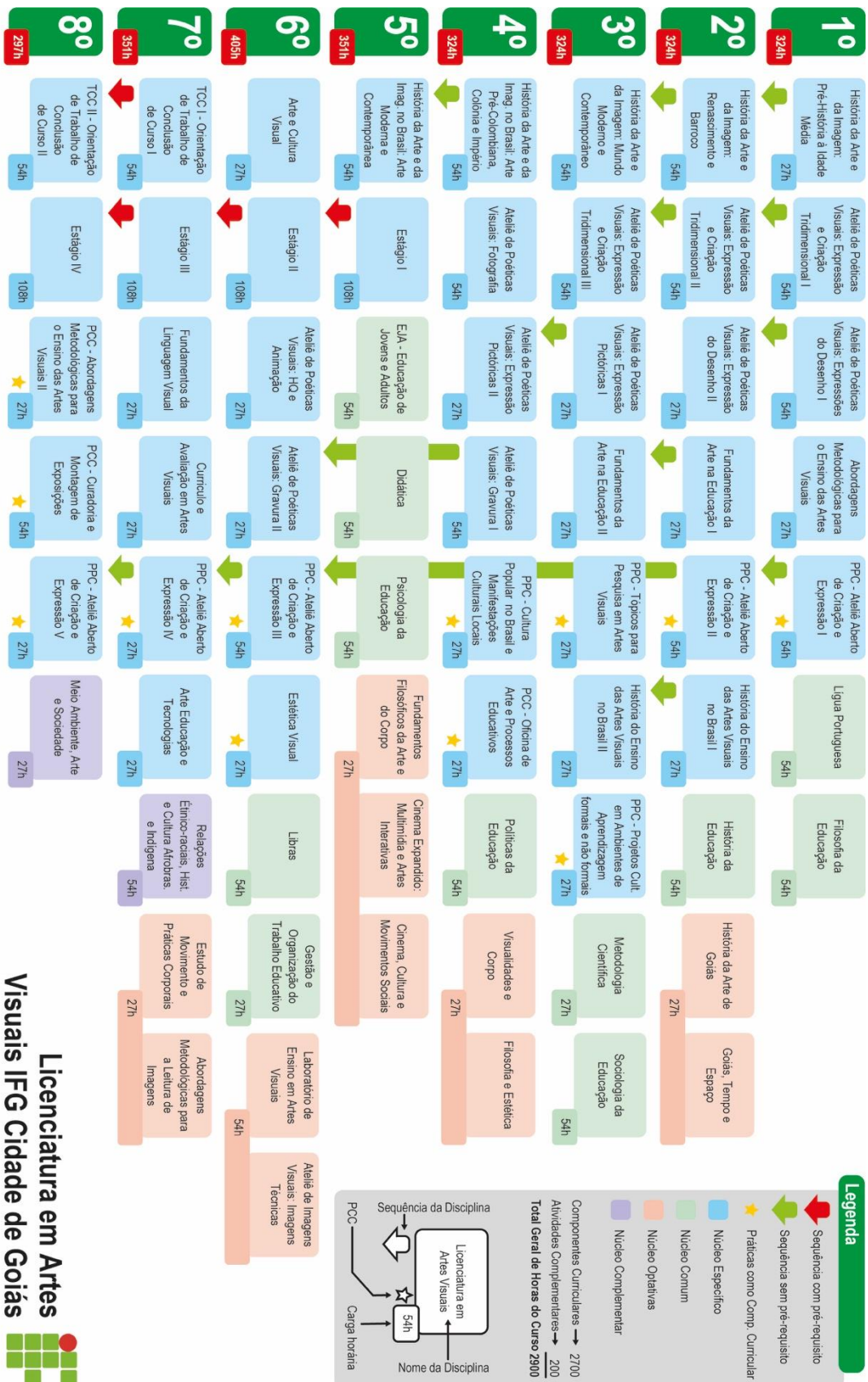
NÚCLEO COMPLEMENTAR		
	Disciplinas	Horas
01	Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena	54h
02	Meio ambiente, arte e sociedade	27h
03	Atividades Complementares	200h
Total		281h

Tabela 5. Distribuição de Carga horária.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORARIA (SEGUNDO CNE/CP Nº 2/2002)	
NÚCLEO COMUM - Básico e Didático-Pedagógico	540h
NÚCLEO ESPECÍFICO – (inclui 405h de PCCs, 432h de Estágio e 108h de TCC)	1917h
NÚCLEO OPTATIVO	162 h
NÚCLEO COMPLEMENTAR – (inclui 200h de Atividades Complementares)	281h
TOTAL DE HORAS DO CURSO	2900 h



8.4. Fluxograma das Disciplinas



Licenciatura em Artes
Visuais IFG Cidade de Goiás



8.5. Matriz Distribuída Semestre

Tabelas 6 a 13. Distribuição semestral das disciplinas.

Semestre I		Núcleo	Horas	Créditos
1º	História da Arte e da Imagem: Pré-História à Idade Média	NE	27	2
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional I	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões do desenho I	NE	54	4
	Abordagens metodológicas para o ensino das Artes Visuais	NE	27	2
	PCC - Ateliê Aberto de Criação e Expressão I	NE	54	4
	Língua Portuguesa	NC	54	4
	Filosofia da Educação	NC	54	4
	Total		324	24

Semestre II		Núcleo	Horas	Créditos
2º	História da Arte e da Imagem: Renascimento e Barroco	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional II	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões do desenho II	NE	27	2
	Fundamentos da Arte na Educação I	NE	27	2
	PCC - Ateliê Aberto de Criação e Expressão II	NE	54	4
	História do Ensino das Artes Visuais no Brasil I	NE	27	2
	História da educação	NC	54	4
	História da Arte de Goiás	NO	27	2
	Goiás, Tempo e Espaço			
Total		324	24	

Semestre III		Núcleo	Horas	Créditos
3º	História da Arte e da Imagem: Mundo Moderno e Contemporâneo	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões Tridimensionais III	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões Pictóricas I	NE	27	2
	Fundamentos da Arte na Educação II	NE	27	2
	PCC - Tópicos para pesquisa em Artes Visuais	NE	27	2
	História do Ensino das Artes Visuais no Brasil II	NE	27	2
	PCC - Proj. cult. em amb. de aprendizagem formais e não formais	NE	27	2
	Metodologia Científica	NC	27	2
	Sociologia da Educação	NC	54	4
Total		324	24	

Semestre IV		Núcleo	Horas	Créditos
4º	História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Pré-Colombiana, Colônia e Império	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Fotografia	NE	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões Pictóricas II	NE	27	2
	Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura I	NE	54	4
	PCC – Cult. Popular no Brasil e Manifestações Culturais Locais	NE	27	2
	PCC - Oficina de Arte e Processos Educativos	NE	27	2
	Políticas da educação	NO	54	4
	Visualidades e Corpo			
	Filosofia e Estética	NO	27	2
Total				

Semestre V		Núcleo	Horas	Créditos
5º	História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Moderna e Contemporânea	NE	54	4
	Estágio I	NE	108	8
	EJA – Educação de Jovens e Adultos	NC	54	4
	Didática	NC	54	4
	Psicologia da Educação	NC	54	4
	Fundamentos filosóficos da arte do corpo	NO	27	2
	Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas			
	Cinema, Cultura e Movimentos Sociais			
	Total			351

Semestre VI		Núcleo	Horas	Créditos
6º	Arte e Cultura Visual	NE	27	2
	Estágio II*	NE	108	8
	Ateliê de Poéticas Visuais: HQ e Animação	NE	27	2
	Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura II	NE	27	2
	PCC - Ateliê Aberto de Criação e Expressão III	NE	54	4
	Estética Visual	NE	27	2
	Libras	NC	54	4
	Gestão e organização do trabalho educativo	NC	27	2
	Laboratório de Ensino em Artes Visuais	NO	54	4
	Ateliê de Poéticas Visuais: Imagens Técnicas			
	Total			405

(*) Pré-requisito Estágio I

Semestre VII		Núcleo	Horas	Créditos
7º	TCC I – Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	NE	54	4
	Estágio III*	NE	108	8
	Fundamentos da Linguagem Visual	NE	27	2
	Currículo e Avaliação em Artes Visuais	NE	27	2
	PCC - Ateliê Aberto de Criação e Expressão IV	NE	27	2
	Arte Educação e Tecnologias	NE	27	2
	Relações étnico-raciais, história e cultura afrobrasileira e indígena	NCO	54	4
	Estudo do movimento e práticas corporais	NO	27	2
	Abordagens Metodológicas para leitura de Imagens			
	Total			351

(*) Pré-requisito Estágio II

Semestre VIII		Núcleo	Horas	Créditos
8º	TCC II – Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	NE	54	4
	Estágio IV*	NE	108	8
	PCC - Abordagens metodológicas para o ensino das artes visuais II	NE	27	2
	PCC - Curadoria e Montagem de Exposições	NE	54	4
	PCC - Ateliê Aberto de Criação e Expressão V	NE	27	2
	Meio Ambiente, Arte e Sociedade	NCO	27	2
	Total			297

(*) Pré-requisito Estágio III

(*) Práticas Como Componentes Curriculares – PCC – 405 horas

8.6. Estágio supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, oferecido a partir do quinto período do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG tem como principal objetivo, articular e integrar as dimensões teóricas e práticas que compõem o currículo e por meio de processos interdisciplinares, possibilitar que os alunos do curso compreendam na prática da docência, a construção do conhecimento em Artes. Para tal, serão utilizados procedimentos de observação, reflexão e prática da docência, assim, os estagiários podem experimentar a realidade da aplicação da Arte em sala de aula além de experimentar e observar processos metodológicos e práticas de projetos.

O contato proporcionado pelo estágio é de grande validade para a troca de experiências com profissionais já inseridos no mercado e para aquisição de outros conhecimentos da área de atuação. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação prevê que:

[...] estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Tanto o estágio curricular obrigatório, quanto o estágio não obrigatório no curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG/Câmpus Cidade de Goiás deve seguir as definições presentes na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e se atentar para a resolução N. 057, de 17 de Novembro de 2014 do IFG que dispõe sobre as modalidades e procedimentos com relação ao estágio no IFG.

Para a realização do estágio obrigatório, o IFG/Câmpus Cidade de Goiás conta com convênio firmado entre o IFG e a rede estadual de educação, além deste instrumento, os professores orientadores de estágio podem realizar convênios com outras instituições de ensino da cidade em mediação com a GEPEX.

A matriz do curso Licenciatura em Artes Visuais, em consonância com a Resolução do CNE/CP nº 2, do dia 19 de fevereiro de 2002, estabelece o mínimo de 400 horas para o estágio curricular obrigatório, que deverá ser iniciado a partir da segunda metade do curso e

supervisionado pela Instituição de ensino, através de acompanhamento in loco dos discentes pelos professores responsáveis pela disciplina.

O estágio está inserido como disciplina dentro da matriz com uma carga horária total de 432 hora, porém, estas 430 horas devem ser cumpridas efetivamente no local escolhido para o estágio, não sendo ministradas como disciplinas em sala de aula.

Os professores responsáveis pela disciplina de Estágio terão momentos específicos dentro da distribuição semanal das disciplinas para orientar estudantes acerca dos procedimentos necessários para desenvolvimento das atividades de estágio, este momento de orientação não configura como uma disciplina, e sim, como momento de orientação e não compõem as 432 horas previstas para o estágio, porém, ao professor orientador, será imputada uma carga horária semanal de 8 horas que serão utilizadas para orientação, manutenção dos convênios de estágio, visitas aos alunos in loco e demais providências.

O estágio obrigatório supervisionado no curso de Artes Visuais do IFG, foi dimensionado em quatro módulos, distribuídos entre o quinto e o oitavo períodos, sendo que a articulação entre a teoria e prática é gradualmente dimensionada dentro destes quatro períodos, de forma que o aluno possa se inserir de forma paulatina e responsável no universo da sala de aula. Cada módulo possui uma ementa específica que detalha a forma como será feita a articulação entre a prática e a teoria.

O estágio não-obrigatório pode ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória conforme a Lei N. 11.788/2008.

8.7. Prática Como Componente Curricular

A prática como componente curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais refere-se às disciplinas: Ateliê Aberto de Criação e Expressão; Cultura Popular no Brasil e Manifestações Culturais Locais; Oficina de Arte e Processos Educativos; Tópicos para Pesquisa em Artes Visuais; Projetos Culturais em Ambientes de Aprendizagem Formais e Não Formais; Abordagens Metodológicas para o Ensino de Artes Visuais II; Laboratório Interdisciplinar de Artes Visuais; Curadoria e Montagem de Exposições. Estas disciplinas estão diretamente relacionadas à vivência e experimentação artística, a articulação das diferentes práticas de ensino, pesquisa e produção artística, práticas orientadas para a articulação entre a instituição e a comunidade artística e escolar e também ao fomento da pesquisa artística, teórica e metodológica. De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que estabelece em seu Artigo 13:

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Dentre as disciplinas que compõem as Práticas como Componentes Curriculares, a disciplina “Ateliê Aberto de Criação e Expressão” será ofertada em cinco semestres e propõe atividades a serem desenvolvidas no ambiente interno e externo à instituição de ensino, como ateliês dos artistas locais, museus, escolas de arte e outros ambientes voltados para atividades culturais, envolvendo a pesquisa e a investigação de suportes e materiais artísticos e seus significados culturais. As atividades realizadas serão integradas às demais atividades do curso numa perspectiva interdisciplinar por meio do planejamento conjunto dos docentes, como forma de articular a prática, a teoria e a pesquisa, e realizadas sob a supervisão e o acompanhamento dos docentes do curso.

As demais práticas serão voltadas para a pesquisa da cultura local, oficinas de elaboração de materiais didáticos-pedagógicos para a prática docente, projetos para ações educativas em museus e demais espaços artísticos e culturais, laboratórios de elaboração e aplicação de projetos interdisciplinares nas escolas e organização e montagem de exposições de arte, incluindo produções de alunos e artistas da comunidade.

As atividades das PCC serão planejadas conjuntamente pelos professores do curso no início de cada período, dentro do Plano de Ensino das disciplinas (PCC) do respectivo semestre e entregue à coordenação do curso. O plano deve ser elaborado e realizado de forma inter e transdisciplinar, envolvendo um ou mais núcleos da matriz curricular. Deve conter ementa, objetivos, metodologia, bibliografia e processos avaliativos de ensino e de aprendizagem, contemplando a avaliação dos estudantes assim como o desenvolvimento do projeto no decorrer do semestre.

O coordenador do curso será responsável pelo acompanhamento das atividades das PCC e seu registro no diário: conteúdos, frequência e avaliações.

As PCC serão voltadas para a investigação teórica, metodológica, artística e cultural e sua aplicação na prática escolar e comunitária.

8.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares compõem o currículo da Licenciatura em Artes Visuais, valorizando, desse modo, a participação dos alunos na vida acadêmica do IFG e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. Sendo assim, os acadêmicos poderão participar de eventos culturais e artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino e à pesquisa nos diferentes campos do saber específico e pedagógico. As Atividades Complementares deverão ser realizadas durante todos os períodos do curso de forma que, ao seu término, integralizem 200 horas. É importante registrar que o aproveitamento da participação do acadêmico nestas atividades obedecerá à regulamentação própria a ser aprovada pelo Conselho Superior, que determina:

Artigo 7º - Atendidos os princípios, as diretrizes e os objetivos constantes do presente regulamento, os PPC dos cursos de licenciatura do IFG deverão contemplar: [...] IV- Atividades Complementares de caráter acadêmico, científico e cultural, atendendo duzentas (200) horas previstas na legislação.

Como parte da trajetória formativa do licenciando em Artes Visuais, estas atividades deverão envolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, serão consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências, palestras, seminários, simpósios, fóruns, colóquios, festivais, produção e apresentações relacionadas à Arte e Arte/Educação;
- Realização de cursos ou minicursos;
- Participação nos programas de iniciação científica;
- Realização de monitoria;
- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em Artes Visuais e Educação;
- Participação em visita-técnica;
- Realização de atividades de extensão;
- Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais;

- Participação em núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e/ou artístico-culturais.
- Participação como expositor em salões, exposições individuais e coletivas. A pesquisa em artes é apresentada através de produções em diferentes linguagens plásticas (desenho, pintura, fotografia).
- Participação em organização de eventos - mostras, exposições e em áreas afins - na área de artes visuais.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante solicitação do aluno por meio de requerimento junto à coordenação competente. Cada documento apresentado somente será considerado para tal finalidade uma única vez.

8.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para o curso de Licenciatura em Artes Visuais. Conforme Resolução N. 28, de 11 de agosto de 2014 Regulamento relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, as atividades serão desenvolvidas de acordo com regulamento vigente para o TCC, aprovado pelo Conselho Superior do IFG. A carga horária do TCC será de 108h.

8.10. Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas e respectivas referências bibliográficas estão relacionadas no Anexo I.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Lei 9.394, em seu artigo 46 §2º, de dezembro de 1996, poderá haver aproveitamento de estudos de Unidades Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico da instituição. Os procedimentos para a requisição de aproveitamento de estudos constarão nos editais de proficiência.

A deliberação sobre o aproveitamento de estudos de dispensa de disciplinas por meio de análise curricular cabe aos Departamentos de Áreas Acadêmicas.

Os/As estudantes regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos e estudos, nos termos do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação e do Regulamento do Exame de Proficiência, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

10. METODOLOGIAS PARA O ENSINO

A proposta metodológica do curso de Licenciatura em Artes Visuais fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar, que pretende articular os três campos de atuação desta instituição: ensino, pesquisa e extensão.

A concepção de articulação entre a teoria e a prática engloba as diversas formas de acontecer a prática docente, a partir da forma de atuação dos docentes do curso. Dessa maneira, a prática não acontece desvinculada do restante do curso, mas permeia toda a formação discente, que se desenvolve para ser criativo e produtor de saberes e conhecimentos.

As abordagens inter e transdisciplinares têm a importante tarefa de permitir que as diferentes disciplinas se integrem com maior frequência, o que evita que as mesmas sejam vistas de maneira fragmentária e descontextualizada, proporcionando-se que o discente seja capaz de estabelecer o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento sistematizadas nas disciplinas. Nesta perspectiva, o curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de novos métodos e estratégias diversificadas, como objetivo de aperfeiçoar o trabalho acadêmico e a realização de aulas mais dinâmicas, por meio das quais o aprendizado ganhe significado.

O currículo do curso implica um ambiente pedagógico caracterizado pela adoção de alternativas metodológicas diversificadas e dinâmicas, colocando o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado mediante a oferta de disciplinas optativas que lhe oportunizem fazer escolhas sobre o seu percurso formativo, incentivando também a pesquisa no campo da produção artística, da ação cultural e das metodologias do ensino de arte, ao propor, em seu itinerário formativo, o estágio, o TCC, as PCC e a orientação sobre tópicos de pesquisa em artes visuais, laboratórios de projetos educativos, projetos de curadoria e montagem de exposições, oficinas de Arte e processos educativos, projetos culturais em ambientes de aprendizagem formais e não formais. Essa perspectiva faz do estudante um sujeito ativo e engajado política e socialmente em sua realidade e inserido ativamente em seu contexto cultural e educacional.

Ao procurar desenvolver conhecimentos nos educandos, ao invés de meramente transmiti-los, muda-se as metodologias de ensino e aprendizagem, como exercício do trabalho docente. Pois tanto aqueles que ensinam como aqueles que aprendem tornam se interlocutores do mesmo processo de educação e produção de conhecimentos.

As fontes de conhecimento na atualidade são muito mais variadas e não estão mais centradas somente no docente, o que o obriga a outro tipo de mediação para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. As práticas e métodos tornam-se válidas de acordo com o tipo de mediação pedagógica que o docente é capaz de estabelecer, portanto, faz-se necessário que estes se engajem na articulação dos métodos e conteúdos, buscando sempre formas de alcançar o perfil desejado de egressos do curso, com sólida formação conceitual e prática para a inserção no mundo do trabalho.

A atuação do docente deve levar o estudante a transformar-se em um pesquisador, desenvolvendo habilidades para coleta e organização de dados, planejamento prévio de trabalho, leitura e interpretação de textos científicos, práticas de laboratório e ateliês, elaboração de projetos de ensino com fundamentação teórico/metodológica adequada e capacidade crítica para compreensão da arte e da imagem em seus diversos estilos e manifestações.

Além disso, fazem-se necessárias também atividades que propiciem o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, o que pode se dar através de trabalhos em equipe, debates e fóruns de discussão. Desta maneira, valoriza-se também que as interações entre colegas ampliem a possibilidade de trocas de conhecimento e saberes também entre os próprios discentes, o que não diminui a responsabilidade do professor como mediador, mas de certa forma aumenta as possibilidades do corpo docente como um todo de criar novos meios facilitadores da aprendizagem.

Outro aspecto que diz respeito à metodologia é o intercâmbio com a comunidade cultural e educacional, que propicia ao futuro professor vivenciar as diversas esferas do conhecimento (museus, ateliês, escolas de arte e escolas de educação formal) possibilitando-lhe articular teoria e prática e abrir horizontes para a pesquisa e a extensão.

Ou seja, é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e as disciplinas, que se desenvolvam as capacidades adquiridas em salas de aula as quais não privilegiam a transmissão de conhecimentos e conteúdos prontos e acabados.

Entre as diversas possibilidades de metodologia de ensino a serem utilizadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG – Campus Cidade de Goiás estão: as aulas expositivas, as aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamento, visitas a museus, exposições e galerias de arte, aulas práticas em ateliês e laboratórios, seminários, simpósios, palestras, desenvolvimentos de projetos em equipe e pesquisa bibliográfica.

As visitas técnicas são elementos importantes de interação entre o aluno e o universo da arte, neste sentido, são incentivadas no curso, as visitas a espaços de arte dentro e fora da Cidade de Goiás e de preferência, visitas envolvendo alunos de diferentes períodos para promover interação de conteúdos entre as diversas turmas.

O curso deve fazer uso dos eventos institucionais tais como “Semana de Ciência e Tecnologia”, “Festival de Arte”, “Seminários de pesquisa”, “SIMPEEX Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão”, “Encontro de Culturas Negras” dentre outros para gerar programações específicas voltadas para a área de Artes, além disso o curso deve aproveitar os eventos municipais como o “FICA - Festival de Cinema Ambiental”, “Jongo” entre outros, para promover interação entre o curso e a cidade.

O curso deve incentivar que os alunos produzam exposições de trabalhos e práticas artísticas utilizando os espaços institucionais e espaços públicos da cidade, como museus e galerias.

Estas interações devem ocorrer também nas escolas parceiras, como é o caso da “Vila Esperança” que promove eventos em parceria com o IFG Cidade de Goiás, onde nossos alunos participam como monitores ou propositores de atividades, a proposta é que estas ações sejam expandidas para as outras escolas da cidade, principalmente as que recebem alunos do curso de Artes Visuais como estagiários.

Durante estes eventos e ações de interação os alunos e professores devem ser acompanhados de perto pela coordenação pedagógica e acadêmica do Campus, bem como, pela Coordenação de Apoio ao Estudantil “CAE”, de forma que os mesmos possam desenvolver estas ações mediadas por apoio institucional em termos pedagógicos, psicológicos e políticos, sempre a luz da resolução N. 09 de 01, de novembro de 2011 que trata do cumprimento da jornada de trabalho docente.

O Ensino dentro do Curso de Artes Visuais do IFG deve ser obrigatoriamente Inclusivo, o campus conta com uma estrutura predial voltada a atender da melhor forma possível as questões de acessibilidade, porém o curso deve ter um caráter metodológico flexível, de forma que soluções práticas possam ser encontradas para garantir o acesso do maior número de alunos possível, e aqui, colocamos alunos com necessidades especiais ou específicas, estes alunos devem ser acompanhados pela CAE e inseridos no curso

respeitando as diretrizes propostas na resolução CNE/CEB N. 2, de 11 de setembro de 2001 que dispõe a respeito da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino público.

Neste sentido, o prédio do IFG Campus Cidade de Goiás foi construído tentando se adequar ao máximo ao disposto na Portaria N. 3.284, de 7 de novembro de 2003 no que tange acesso de pessoas com necessidades especiais e aquisição de instrumentos pedagógicos para alunos com baixa visão ou nenhuma, porém, a direção administrativa do campus deve caminhar em paralelo ao curso na tentativa de promover da melhor forma possível as adaptações necessárias a configurar o campus para uso deste tipo de aluno, e caminhar para atender o disposto na Lei N. 4.169, de 04 de dezembro de 1962 no que tange o uso de Braille na sinalização do campus e orientações internas do instituto.

Com relação a Libras, o Departamento de Áreas Acadêmicas do Campus deve se preparar para assumir o compromisso de solicitar, quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa durante as aulas e na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003.

São preceitos do curso e deve ser seguido por todos os professores, o compromisso com a acessibilidade Atitudinal: eliminando as barreiras do preconceito e da discriminação, em relação às pessoas em geral buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças.

Em casos onde se faça necessário, o Campus deve buscar contemplar a oferta de Ajuda Técnica: Produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

O Curso deve, ainda, assegurar a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista conforme Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014. Contemplando tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade conforme Lei nº 13.146/2015.

Sempre que necessário, o aluno será orientado a procurar a CAE Coordenação de Apoio ao Estudante, neste departamento, o aluno encontrará atendimentos psicológicos e pedagógicos e também poderá contar com orientação e acompanhamento social. Compete, também a CAE, acompanhar alunos com necessidades especiais e orientar os professores com relação à inclusão destes alunos no ambiente educacional do IFG.

Além da CAE, a Coordenação Pedagógica deve atuar junto aos alunos, coordenador de curso e professores no sentido de resolver eventuais problemas relacionados à metodologia de ensino e aprendizagem, relacionamento entre professores e alunos e questões relacionadas aos horários e espaços de aulas.

Os professores devem prever, dentro de sua jornada de trabalho semanal, horário de atendimento aos alunos conforme previsto na Resolução IFG Nº 09 de 01 de novembro de 2011.

10.1. Tecnologias de Informação e da Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão sendo apropriadas pela educação com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como uma das tendências pós-moderna de uma sociedade mediada por essa tecnologia. Acrescentar o trabalho com as TICs na prática pedagógica significa beneficiar-se dos recursos disponibilizados pela rede mundial de computadores, pelo audiovisual, e por diversas outras formas que a tecnologia nos apresenta com objetivo de tornar a aula mais próxima da realidade que alunos e professores vivem no cotidiano. É impossível na sociedade atual continuar oferecendo em sala de aula o mesmo tipo de educação de 50 anos atrás.

O Campus Cidade de Goiás disponibiliza o uso de 30 computadores para os alunos, instalados no laboratório de informática com acesso à Internet, conforme especificação acima. Para melhor viabilização das atividades do curso de licenciatura em Artes Visuais será requerida a instalação de um laboratório específico de arte e tecnologia contendo os seguintes itens: 25 computadores completos com acesso a Internet e webcam, 1 impressora, 1 scanner, 1 projetor multimídia, 1 aparelho de TV 29" e DVD, 7 no break, 1 HUB e roteador, 2 aparelhos de ar condicionado, 2 data shows.

Para realizar as atividades que envolvem processos criativos digitais, será necessário a instalação dos softwares do pacote LibreOffice, além de diversos outros softwares específicos cujos principais são: adobe photoshop, corel draw, windows movie maker, sony vegas pro, after effects, adobe premiere.

A instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – no laboratório de informática e nos equipamentos disponíveis na sala de pesquisa e iniciação científica.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação discente no curso de Licenciatura em Artes Visuais será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno, observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e organização dos trabalhos escolares de sua responsabilidade. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme modelo de avaliação vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, atender-se-ão às determinações estabelecidas Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação, resolução Nº 19, de 26 de dezembro de 2011 cuja aplicação estende-se a todos os cursos oferecidos na instituição. Desde que de acordo com a resolução citada, os professores do IFG possuem autonomia no quesito avaliação, sendo recomendado, para os cursos superiores, pelo menos dois instrumentos de avaliação por disciplina. A composição da média final vai variar de 0 a 10 pontos sendo que o aluno precisa de média 6 ou mais para ser aprovado por nota. Além da avaliação, o professor deve recolher a frequência dos alunos que não deve ser inferior a 75% para aprovação, conforme consta no capítulo VIII da resolução Nº 19, de 26 de dezembro de 2011.

Quando se fizer necessário, a avaliação deve observar os dispostos no Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 no que diz respeito à Língua Brasileira de Sinais, à Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 no que diz respeito a pessoas com deficiências e ao disposto na portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que dispõe sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como se atentar para as orientações constantes nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001) e ao disposto na Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 mais conhecida como “Estatuto da Pessoa com Deficiência” ou “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência”.

O processo de avaliação no Curso de Artes Visuais deve ser entendido como um processo em duas vias, que avalia a compreensão do aluno sobre os conteúdos ministrados e principalmente, os procedimentos metodológicos e os conteúdos aplicados pelo professor. Neste sentido, o processo avaliativo, deve levar em consideração o espírito da disciplina que está sendo ministrada, se potencialmente prática ou teórica, os conteúdos ministrados e as

peculiaridades das turmas e dos alunos. Não deve ser um processo único e definitivo, e sim um processo gradual e de caráter pedagógico. Tendo em vista a formação do aluno para a docência dentro de uma licenciatura, o processo de avaliação também é um processo de aprendizagem e de transmissão de conhecimentos e metodologias entre o professor e a turma, e este caráter deve sobrepor todas as outras questões.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O campus Cidade de Goiás do IFG, funcionou de forma provisória no prédio do Quartel do XX até o ano de 2016, quando foi transferido para o prédio próprio no setor Bauman, o prédio do Quartel do XX foi cedido ao IFG pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e continua sendo um ponto de interação do IFG com a comunidade da Cidade de Goiás, o prédio faz parte do acervo tombado pelo IPHAN, quando o curso era ministrado no Quartel do XX, a estrutura era formada por 07 (Sete) salas de aula para estudos teóricos, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de química e biologia, 01 Laboratório de edificações, 01 Biblioteca e demais espaços administrativos

O prédio novo do IFG Cidade de Goiás foi projetado para atender a todas as normas técnicas relacionadas à acessibilidade, possui acesso por rampas a todas as dependências, todos os banheiros possuem box para cadeirantes e apoios e barras nas paredes e corredores específicos para movimentação de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, todas as rampas possuem corrimão duplo para uso comum e auxílio a cadeirantes.

O Curso de Artes Visuais conta com a seguinte estrutura:

- a) 10 salas de aulas para conteúdos teóricos equipadas com projetores e caixas de som;
- b) Ateliê de Gravura;
- c) Ateliê de Escultura;
- d) Ateliê de Pintura e Desenho;
- e) Laboratório de Informática;
- f) Laboratório de Fotografia e Vídeo (NPD – Núcleo de Produção Digital);
- g) Biblioteca
- h) Galeria para exposição e eventos;
- i) Refeitório
- j) Teatro (em fase de acabamento);
- k) Quadra de esportes (em fase de construção);
- l) Demais espaços administrativos.

12.1. Biblioteca

Os objetivos da Biblioteca do Câmpus Cidade de Goiás perpassam a reunião, organização, catalogação de informações e ainda a disponibilização destas à comunidade interna (corpo docente, discente, funcionários) e externa. Por se encontrar em período de implantação, possui um acervo que tem sido ampliado mediante novas aquisições, de acordo com a demanda exigida pelos cursos que são implantados. Assim, os títulos

relacionados à especificidade do curso foram adquiridos pela instituição em tempo hábil. Atualmente a biblioteca possui gabinetes para estudos, que podem ser utilizados pelos alunos no período diurno e noturno. Possui ainda, sala de estudos em conjunto e em breve será implementado o espaço de fruição para pesquisa de vídeos, áudio e games.

O Acervo da Biblioteca contempla todas as disciplinas do curso de Artes Visuais, porém existe um cuidado constante em renovar os títulos, este trabalho é feito em uma parceria entre a coordenação de curso e a coordenação da Biblioteca, sempre que os professores encontram um livro novo que não consta do acervo, o mesmo é indicado em uma lista que compõe o próximo processo de compras.

12.2. Laboratório de Informática

De uso comum a todos os cursos ofertados na instituição, constitui-se em ferramenta de ensino e aprendizagem essencial à formação integral do discente, inseridos na Matriz Curricular dos diversos cursos.

Tabela 14: Itens do laboratório de Informática

DESCRIÇÃO	UNIDADES	QUANTIDADES
Computador ACPI x 64 bits - based PC, sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional, tipo de processador Dual Core AMD PHENOM II X2 B57, 3219 MHz (16 x 201), disco rígido SAMSUNG GT-I5510T Card USB Device. Dispositivos de entrada: teclado padrão PS/2, mouse compatível com PS/2.	UNID	30

12.3. Ateliês já implantados

De acordo com o andamento do processo de implantação do campus IFG-Cidade de Goiás, a seguinte estrutura já está construída e em funcionamento:

Tabela 15. Salas de aula prática

SALAS DE AULA PRÁTICA (Ateliê)	ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS
Ateliê de pintura e desenho	Pias, ventilação/janelas, cavaletes, bancos, bancadas, mesas coletivas, biombos para exposição, computador, projetor multimídia, caixa de som, armários, estantes, painel de

	MDF, Mapoteca.
Ateliê tridimensional	Pias, ventilação/janelas, bancos, bancadas, mesas coletivas, computador, projetor multimídia, caixa de som, armários, estantes, instalação elétrica: 7A por equipamento, isolamento acústico, serras, lixadeiras, forno industrial para queima de cerâmica, tornos para modelagem, 3 jogos de ferramentas para entalhe e modelagem.
Ateliê de gravura	04 bancadas de de madeira, Tanque com água corrente, tomadas de 110 e 220 v distribuídas pelas paredes, 3 Prensas, 01 esmerilhadeira, 01 guilhotina, 3 mapotecas, coletivas, biombos para exposição.
Laboratório de Fotografia	Ambiente de edição de imagens: Câmeras digitais Profissionais ou Semi-profissionais Nikon ou Cannon: 10 Câmeras, Computador: 01 unidade com softwares: Adobe Photoshop versão 6.0, Visualizador de imagens SD Viewer, Pacote MS Office completo, Windows 2000 XP; Mesa de edição de negativos: 02 unidades.
Galeria de exposição	Espaço fechado ou de circulação com área expositiva. Iluminação: <i>spots</i> instalados no teto, climatização e paredes pintadas na cor branco neve.

Os laboratórios e Ateliês acima já estão construídos aguardando adequação e os equipamentos que estão sendo adquiridos pelo Campus.

12.4. Ateliês a serem implantados

Laboratório de Arte e Tecnologia – LATE	25 computadores completos com acesso a Internet e webcam, 1 impressora, 1 scanner, 1 projetor multimídia, 1 aparelho de TV 29” e DVD, 7 no break, 1 HUB e roteador, 2 aparelhos de ar condicionado, 2 data shows.
Marcenaria	1 Serra circular, 1 Serra Esquadrejadeira, 1 Serra Fita industrial, 1 Serra tico-tico de bancada, 1 Lixadeira de bancada, 1 torno para madeira horizontal, 1 furadeira de bancada, 3 Morças, Bancadas de madeira diversas e ferramentas de mão como martelo, alicate, chaves em geral e outras.

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

As tabelas a seguir apresentam informações acerca do quadro de professores e de servidores lotados no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás. O campus prevê a contratação de professores da área de artes visuais para atuarem no curso conforme a necessidade que requer a matriz curricular.

Tabela 16. Equipe de Servidores Docentes

Professor	Graduação/ Instituição	Titulação / Instituição	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Ádria Borges Figueira Cerqueira	Licenciatura em História / UFG	Mestrado em História / UFG	História	DE
Ana Rita da Silva	Licenciatura em Artes Visuais / UFG	Mestrado em Educação / PUC Goiás	Artes Visuais	DE
José Rogério de Oliveira	Graduação em Filosofia / Unisal e Pedagogia	Especialista em Educação / UNICAMP	Educação, Filosofia e Estética	DE
Fabiana Lula Macedo	Letras / UFG	Mestre em Letras e Linguística / UFG	Lingua Portuguesa	DE
Flávio Gomes de Oliveira	Graduação em Artes Visuais com Habilitação em Design Gráfico / UFG	Doutorado em Arte e Cultura Visual / UFG	Artes Visuais, Cinema e Animação	DE
Naira Rosana Dias da Silva	Graduação em Artes Visuais com Habilitação em Design Gráfico / UFG	Mestre em Cultura Visual / UFG	Artes Visuais e Cultura Visual	DE
José Nerivaldo Pimenta da Silva	Ciências Sociais / UFG	Mestrado em Filosofia / UFG	Sociologia e Filosofia	DE
Rosirene Rodrigues dos Santos	Artes Visuais / UFG	Mestre em História / UFRJ	Historia da Arte e Artes Visuais	DE
Paulo Reis Nunes	Bacharel e Licenciado em Artes Cênicas / UFG	Mestre em Performaces Culturais / UFG	Artes Dança e Teatro	DE
Flora Alves Ruiz	Artes Visuais Licenciatura / UFS	Mestre em Artes Visuais / UFPE/UFPB	Artes Visuais	DE
Marcelo	Direito/PUCGO e	Mestre em	Filosofia	DE

Jungmann Pinto	Filosofia/UFG	Filosofia / Unifesp		
----------------	---------------	---------------------	--	--

Tabela 17. Equipe de Servidores Técnicos Administrativos

Servidor	Graduação	Titulação	Cargo
Ana Cristina da Mata Veiga Jardim	Téc. Saneamento Ambiental/IFG	Especialista	Assistente em Administração
Andressa Almeida da Silva	Direito	Graduação	Auxiliar de Biblioteca
Anne Araujo Vilela	Comunicação Social	Especialista	Tecnólogo/Produção Cultural
Gabriela Amadeus de Freitas Borges	Direito/UFG	Graduação	Assistente em Administração
Carlos de Melo e Silva Neto	Ciências Biológicas	Doutor	Tecnólogo/Agroecologia
Carmen Lucia Balduino da Silva	---	Ensino Médio + Técnico	Técnico de Contabilidade
Cláudia do Amaral Trindade	Psicologia/PUC-GO	Especialista	Psicóloga
Danielle Monteiro do Amaral	Biblioteconomia	Graduação	Bibliotecário
Emicléia Alves Pinheiro	Pedagogia/UEG	Especialista	Pedagoga
Erick Victor Rodrigues da Silva	---	Ensino Médio + Técnico	Técnico de Laboratório/Área Edificações
Euzamar Ribeiro de Oliveira	Serviço Social	Mestre	Assistente Social
Fernando Carrijo Artiaga Moreno	----	Ensino Médio	Assistente em Administração
Gabriel Rocha Madeira	---	Ensino Médio	Assistente em Administração
Haroldo Nélio Peres Campelo Filho	História/UEG	Especialista	Técnico em Audiovisual
Helena Silva Guerra	Administração	Graduação	Assistente em Administração
Jefferson Nogueira de Oliveira	Informática/Estácio de Sá	Graduação	Técnico de Laboratório/Informática
Kelly Cristina Rodrigues Silva	Jornalismo/UFG	Mestre	Jornalista
Lorena Cristina Brito Moraes	História-UEG/Pedagogia-UnB/Direito-UFG	Especialista	Assistente em Administração
Lucas Manoel Andrade	Direito/UFG	Especialista	Assistente em Administração

Luciana Cristina de Sousa Ribeiro	Letras - Português e Inglês/UEG	Especialista	Assistente em Administração
Luciane Gonçalves Dias Borges	Comunicação Social - Relações Públicas/UFG	Especialista	Assistente em Administração
Ludmila Gondim Rodrigues	Ciências Biológicas	Graduação	Técnico de Laboratório/Área Ciências
Luzia Mara Pires Guasco	Letras	Graduação	Técnico em Secretariado
Marco Antônio Queiroz	Informática	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Maurício Oliveira Lino	Técnico em Sistemas para Internet/IFGoiano	Especialista	Técnico de Laboratório/Área Informática
Paulo Henrique Pereira Freitas	Biblioteconomia/UFG	Especialista	Bibliotecário/Documentalista
Pedro Henrique Oliveira de Miranda	Tecnologia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas/IFGoiano	Especialista	Técnico em Tecnologia da Informação
Renata Tavares de Brito Falleti	Pedagogia/UEG	Especialista	Técnica em Assuntos Educacionais
Rômulo Sousa de Azevedo	Administração/FMB	Graduação	Auxiliar em Administração
Rose Mary Moura Marra	----	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Ruslana Tavares Alves	Engenharia de Alimentos/PUC-GO	Especialista	Assistente em Administração
Thiago Ferraz do Nascimento	----	Ensino Médio	Assistente em Administração
Tiago Andrade Garcia	Ciências Contábeis	Especialista	Contador
Wallace Pereira Santana	Pedagogia	Especialista	Pedagogo

14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar o nível de consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de, principalmente, prestar contas à sociedade. Com relação à avaliação do curso, ela será feita por meio dos mecanismos abaixo listados.

I. resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

II. análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

III. Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, o qual tem, como atribuição, propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;

IV. Conselho Departamental, o qual tem, como atribuições, aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;

V. avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD –Comissão Permanente de Pessoal Docente;



VI. relatórios de estágios curriculares de alunos;

VII. desenvolvimento prévio da CPA –Comissão Própria de Avaliação, instituída pelo SINAES, na organização do processo de avaliação dos cursos;

VIII. NDE – Núcleo de Docente Estruturante, grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

IX. Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, evento anual com participação de empresas e encontro de egressos.

X. Festival de Arte de Goiás, evento anual com participação dos professores de todas as áreas artísticas em nível nacional, constituído de fórum de professores de arte da rede tecnológica federal, comunicações e debates.

Além dos mecanismos institucionais citados, a Autoavaliação do Curso é um processo contínuo que deve ser feita cotidianamente por meio do Colegiado de Curso e principalmente do NDE em parceria com a Coordenação Acadêmica, objetivando perceber os problemas oriundos da atividade docente e antecipar crises e momentos de instabilidade seja com relação aos docentes, discentes, corpo técnico ou comunidade.

A metodologia de avaliação utilizada para autoavaliação do curso deve ser feita, principalmente por meio de conversas da coordenação com os representantes de turma ou alunos em geral, estas conversas são acompanhadas pelo departamento pedagógico do campus e tem como principal função, possibilitar uma leitura sobre a percepção do aluno com relação aos professores e à instituição em geral. A autoavaliação, também, pode fazer uso de questionários específicos, constituição de assembleias com os alunos e pesquisas qualitativas ou quantitativas em casos específicos.

A conversa da coordenação com os representantes de turma deve ser uma atividade frequente e os apontamentos obtidos destas conversas, bem como, apontamentos obtidos por meio de questionários ou assembleias de alunos, devem ser levados ao NDE para que as ações necessárias sejam tomadas. Quando do âmbito pedagógico, com o apoio da Coordenação Pedagógica e da Coordenação Acadêmica do Campus. Quando do âmbito administrativo, com apoio da Gerencia de Administração e da Direção Geral.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o certificado de Licenciado em Artes Visuais ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular.

16. PESQUISA E EXTENSÃO

16.1. A pesquisa

O Instituto Federal de Goiás coloca a pesquisa como um dos seus pilares de formação. Com isto, visa a produção de conhecimento dentro de todas as áreas de sua atuação em resposta às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento local, regional e nacional. Na Licenciatura e Artes Visuais a demandas são bastante intensas, principalmente no que diz respeito a atuação futura do arte-educador para a sua devida atualização como profissional diante dos desafios sociais e tecnológicos.

A pesquisa vai além do caráter acadêmico, ela deve ter um caráter de resposta aos anseios da sociedade. O papel do arte-educador como pesquisador deve ser o de integrar o ensino de arte com a produção artística, ao mesmo tempo em que procure valorizar a Arte dentro de uma sociedade que por procurar funcionalidade em tudo, termina por não dar espaço para que manifestações verdadeiramente artísticas aconteçam.

Neste sentido, o Curso de Artes do IFG deve buscar a consolidação de linhas de pesquisa que contemplem as áreas de estudos dos docentes que compõem o colegiado do curso, visando com isso a inserção dos alunos em projetos de iniciação científica e buscar as bases para a consolidação do TCC como espaço de pesquisa na licenciatura. Estas linhas tem o papel fundamental de iniciar a discussão para concretização de Grupos ou Núcleos de pesquisa dentro do curso.

O PDI nos traz os objetivos básicos da pesquisa na IFG:

1. propiciar ações para que o IFG se consolide como um centro de produção de conhecimentos necessários à transformação da realidade social;
2. estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de Núcleos de Estudos e Pesquisas e a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, de forma a implementar projetos e fortalecer áreas específicas e potencializar o caráter interdisciplinar e interinstitucional da pesquisa e da pós-graduação no IFG;
3. incentivar projetos de pesquisa que integrem os cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores;

4. estimular o desenvolvimento da iniciação à pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes, técnico-administrativos e discentes;
5. estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante e comprometida com a qualidade do ensino e da extensão;
6. estimular a conformação de Núcleos de Estudo e Pesquisa que articulem, em rede, professores, técnico-administrativos e estudantes e seus projetos de pesquisa oriundos no âmbito de um departamento e entre diversos departamentos e câmpus da Instituição;
7. estimular a formação de Núcleos de Estudo e Pesquisa como parte do processo de criação dos programas e de projetos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Dessa maneira, observamos que basicamente a contribuição com a sociedade deve ser uma premissa da pesquisa dentro da instituição. Assim como é necessário estimular iniciativas que sejam inovadoras e que integrem as diversas modalidades de ensino de forma que toda a comunidade interna se beneficie das pesquisas propostas.

Com isto somos levados a crer que as pesquisas em artes e em educação devem trabalhar numa perspectiva qualitativa, porém que observam a arte não simplesmente enquanto representação artística, mas como campo de experiência estética, e a arte como campo de pesquisa para as ciências humanas e sociais.

Com finalidade de apoiar a pesquisa, o Instituto Federal de Goiás possui o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIICT), o qual tem como objetivo complementar o ensino oferecendo aos estudantes a oportunidade de descobrir como o conhecimento científico e tecnológico é construído. Este programa concede bolsas de iniciação científica para os alunos e se organiza nas seguintes categorias:

-PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), destinado aos estudantes de cursos superiores;

-PIBIC-Af (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas), destinado aos estudantes de cursos superiores, que tenham ingressado na Instituição pelo sistema de cotas;

-PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), destinado aos estudantes de cursos superiores;

-PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino

Médio), destinado aos estudantes de cursos técnicos de nível médio;

-PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), destinado aos estudantes voluntários de cursos técnicos e superiores.

Para além do PIICT que é uma ação institucional que propõe atividades de pesquisa para o conjunto da instituição, o IFG – Câmpus Cidade de Goiás desenvolve atividades de pesquisa organizadas em um núcleo que combina ações de pesquisa, ensino e extensão: o Núcleo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares (NEPET).

16.2. A extensão

Entendemos por extensão a abertura das portas da instituição à comunidade. O objetivo de qualquer atividade de extensão feita no âmbito de instituições de ensino da rede federal é o de promover a difusão dos conhecimentos produzidos para a sociedade em geral. Mas isso não induz o pensamento de que o conhecimento é unilateral, ao contrário antes de uma imposição à sociedade, as atividades de extensão precisam proporcionar o diálogo entre os diversos tipos de saberes. E que dentro dessa premissa do diálogo a sociedade possa se apropriar do conhecimento científico e tecnológico produzidos nestas instituições.

O artigo 207 da Constituição Federal dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O capítulo 4o, art.43, parágrafo 7º da LDB determina que a promoção da extensão seja “aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01) preconiza que através da implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária deve-se destinar 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior público à atuação dos alunos em ações extensionistas, para os cursos que assim o desejarem.

O Plano de desenvolvimento institucional do IFG apresenta como diretrizes para as atividades de extensão:

1. contribuição para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça articulação e socialização de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
2. busca da interação sistematizada do Instituto Federal com a sociedade, por meio da participação dos servidores e dos discentes em ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
3. integração com o ensino e a pesquisa de modo a atender as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o conhecimento acadêmico e o saber popular;
4. incentivo à prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, política, cultural e ambiental, formando profissionais cidadãos;
5. participação crítica em projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
6. articulação de políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, com mecanismos de inclusão social em suas múltiplas dimensões (social, econômica, cultural e informacional).

Contudo, há que reconhecer, quanto à extensão, que ainda é necessário firmar seu conceito, compreendendo-a como campo de produção do saber sistematizado e, antes de tudo, como espaço básico de divulgação, generalizando o acesso a esse saber. Dessa maneira, a extensão é uma função do IFG que possibilita um aprendizado, ultrapassando os espaços eminentemente acadêmicos. Ela viabiliza a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência do IFG.

As principais ações de extensão desenvolvidas no IFG são:

1. **Cursos de Extensão:** Ações pedagógicas de caráter teórico e prático, de oferta não regular com o objetivo de proporcionar qualificação de trabalhadores;
2. **Estágio e Emprego:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a sua operacionalização administrativa (encaminhamento e documentação);
3. **Assistência ao Estudante:** Políticas e programas voltados a prestar assistência aos

estudantes, visando a sua permanência na instituição de ensino.

4. Visitas Técnicas e Gerenciais: Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, visando a complementação da aprendizagem ou a identificação de transformações tecnológicas no mundo do trabalho;

5. Eventos: Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a difusão do conhecimento e a interação e participação da comunidade externa e/ou interna;

6. Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

7. Projetos Tecnológicos: Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação e de solução de problemas operacionais no mundo do trabalho;

8. Serviços Tecnológicos: Consultoria, assessoria, prestação de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo, não-rotineiros, e que não concorram com o mercado;

9. Acompanhamento de egressos: Constitui-se no conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da instituição;

10. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: Compreendem ações de promoção e difusão da cultura das artes, bem como, ações integradoras de caráter esportivo.

O Curso de Artes já possui projetos de extensão consolidados e de grande abrangência municipal, é o caso do programa de rádio IFG na Comunidade, onde profissionais, professores ou pessoas da comunidade são convidadas a apresentarem processos de trabalho, pesquisas diversas e temas de todas as ordens, o programa é totalmente produzido pelo IFG e veiculado semanalmente na rádio Vila Boa FM.

A extensão deve ter este caráter de trazer a comunidade para dentro do IFG ou levar o IFG para a vida cotidiana da comunidade, neste sentido, ações como as que geraram o IFG na comunidade devem se intensificar e se propagara para ampliar a abrangência do



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

Curso de Artes na comunidade Vilaboense.

17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante, NDE, é um núcleo de professores que atuam de forma a manter este projeto de curso ativo e funcional, o núcleo é composto por professores com forte ligação com o curso e que tenham atuação ativa na área de Artes Visuais, a composição do grupo é feita por meio do coordenador de curso que é membro nato e os demais membros são selecionados entre os docentes que possuem mais atuação no curso.

A rotatividade deste grupo ocorre de forma a manter um grupo coeso que consiga colocar em prática a metodologia aqui proposta e manter este documento como um documento vivo que realmente norteie as ações dentro do curso.

Atualmente, compõem o NDE do curso de Artes Visuais do IFG os seguintes professores:

NDE - CCURSO DE ARTES VISUAIS IFG CIDADE DE GOIÁS (Portaria Nº 13 de 4 de Janeiro de 2017)	
Flávio Gomes de Oliveira	Coordenador de Curso
Ádria Borges Figueira Cerqueira	Professora
José Rogério de Oliveira	Professor
Naira Rosana Dias da Silva	Professora
José Nerivaldo Pimenta da Silva	Professor
Rosirene Rodrigues dos Santos	Professora

18.COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação de Curso no IFG Cidade de Goiás é feita por meio de eleição direta pelo Colegiado do Campus, os professores que se interessam em assumir a coordenação de um curso se colocam em uma reunião do Colegiado de Campus e logo em seguida é feita a votação para eleição. O mandato do coordenador de curso dura 2 anos.

Atualmente a coordenação do Curso de Artes Visuais do IFG é exercida pelo professor Doutor Flávio Gomes de Oliveira que assumiu a coordenação por meio da portaria Nº. 1027 de 9 de maio de 2016 que foi revogada no dia 20 de dezembro de 2016 e novamente empossado no cargo no dia 21 de dezembro de 2016 por meio da portaria Nº 2734, de 21 de dezembro de 2016.

As atribuições do Coordenador de Curso no IFG são dadas pela Minuta do Regimento Geral do IFG na Subseção IV, Artigos 189 e 190.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. (Org.) *Inquietações e Mudanças no ensino da Arte*. S. Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, A. M. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, nº 9394/96. Brasília: MEC.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, nº 5692/71. Brasília: MEC.
- BRASIL. **PARECER CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>, acesso em 18/04/2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais - Arte**.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1032851/lei-12711-12>. Acesso em 09/03/14.
- BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 09/03/14.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasil/MEC, 2001.
- GIROUX, Henry. **Os Professores como Intelectuais Rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Região Centro-Oeste**. Goiânia, 2011.
- Parecer CNE/CP nº 009/2001.**
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2016)**. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
- Projeto do Curso de Licenciatura em Dança. IFG Campus Aparecida de Goiânia. 2014.
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>, acesso em 11/01/2013.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**, disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf, acesso em 09/01/2013.
- Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC, 1997.

SESu/MEC. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais: Bacharelado e Licenciatura.** Março, 1999.

TOURINHO, I. **Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte.** Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/irene_maria_fernandez_silva_tourinho.pdf, acesso em 15/02/14.

VALENÇA, K. B. C.; MARTINS, R. **Arte contemporânea, cultura visual e a formação do professor de arte.** Anais do 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais, set. 2007.



ANEXO I

20. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 1º PERÍODO

20.1. História da Arte e da Imagem: Pré-história à Idade Média	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 27h
EMENTA:	
Arte e imagem das civilizações antigas. Arte e imagem das civilizações orientais. Arte e imagem da antiguidade clássica grego-romana. Arte e imagem medieval cristã: arte paleocristã, estilos bizantino, romântico e gótico.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006	
GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999	
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
COMPLEMENTARES	
100 textos de história antiga . 10. ed. 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.	
DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte . São Paulo: Ed. 34, 2013.	
_____, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.	
LE GOFF, Jacques. Uma história do corpo na Idade Média . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.	
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente . 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
20.2. Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional I	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Conceituação e experimentação da prática da escultura como suporte do trabalho no atelier. Investigações sobre os processos construtivos na utilização de materiais e ferramentas. Investigações sobre os aspectos da linguagem tridimensional. Elementos formais da tridimensionalidade: ponto, linha, plano, massa composição, volume, forma, peso, equilíbrio, ritmo, movimento, simetria e assimetria. Semântica dos materiais: cor, textura, resistência e rigidez.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
CAMPOS, Marcelo. Escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos = Contemporary sculpture in Brazil. Reflections in ten paths . São Paulo: EPP Publicações e Publicidade, 2016.	
CORBETTA, Glória. Manual do escultor . 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Age, 2003.	
READ, Herbert. Escultura moderna: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	

COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** Porto Alegre: L&PM, 2014.
BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana.** 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.
CARVALHO, César Teixeira de. **Fundição artística.** Ouro Preto, MG: FAOP, 2010.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.

20.3. Ateliê de Poéticas Visuais: Expressões do Desenho I

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Pesquisa artística centrada na exploração da linguagem do desenho, desenvolvimento de processo de criação articulado com a construção do espaço de trabalho em prática de atelier. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção. Introdução dos elementos formais e sintáticos do desenho: ponto; linha, massa, textura, volume, composição, valor tonal, cor, luz e sombra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana.** 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.
CORTEZ, Jayme. **Curso prático de desenho artístico.** 2. ed. São Paulo: Criativo, 2012.
VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta.** São Paulo: Criativo, 2012.

COMPLEMENTARES

FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
JENNY, Peter. **Desenho anatômico.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
PIYASENA, Sam. **Desenhe!: curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva.** São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.
WELLS, Paul. **Desenho para animação.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

20.4. Abordagens Metodológicas para o Ensino das Artes Visuais

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Aspectos históricos e análise das várias abordagens metodológicas no ensino de Artes Visuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil.** 7. ed. São Paulo:



Perspectiva, 2016.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coordenador), RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Org), ROSENTAL, Dália (Org). **ARTES: A Reflexão e a Prática no Ensino**. São Paulo: Blucher, 2013.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

20.5. Práticas Como Componente Curricular – Ateliê Aberto de Criação e Expressão I

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Projetos de investigação artística em diversas modalidades expressivas em colaboração com artistas locais. Ateliês e demais espaços culturais da cidade. Curadoria e exposição da produção artística realizada em conjunto com os artistas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCO, Edgar. **Poéticas visuais e processos de criação**. Goiânia: Ed. UFG, 2010.

GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte**. São Paulo: Blucher, 2012.

JENNY, Peter. **Um olhar criativo**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

20.6. Língua Portuguesa

NÚCLEO: Comum	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Linguagem e processo de comunicação. Usos da linguagem. Elementos estruturais do texto oral e escrito. Práticas de leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
CEREJA, William Roberto. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura . 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Atual, 2012.	
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, [2009?].	
COMPLEMENTARES	
BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz . 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.	
CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. 2. Reimpressão; 3. Reimpressão. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.	
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . 27. ed. atual. Rio de Janeiro: FVG, 2010.	
LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa . 50. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2012.	
SANTOS, Leonor Werneck dos. Análise e produção de textos . São Paulo: Contexto, 2012.	

20.7. Filosofia da Educação	
NÚCLEO: Comum	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Origens da filosofia; filosofia e mito; filosofia e senso comum; paradigmas educacionais na filosofia: Platão e a utopia política; Aristóteles e a educação pública; método de ensino escolástico; Rousseau e a centralidade da aprendizagem; Kant e a educação para a autonomia; tendências filosóficas contemporâneas: educação e socialismo; educação e neoliberalismo.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1966.	
PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
PLATÃO: A República . Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.	
COMPLEMENTARES	
ARITÓTELES. Ética a Nicômaco . Trad. Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 1981.	
COELHO, Ildeu Moreira. Realidade e utopia na construção da universidade: memorial .	



Goiânia: Ed. UFG, 1996.

NOGUEIRA, Adriano. **Filosofia, ciência, complexidade: questões para a educação.**

Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

21. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 2º PERÍODO

21.1. História da Arte e da Imagem: Renascimento e Barroco	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Arte europeia dos séculos XV ao XVIII: Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006	
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente . 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
COMPLEMENTARES	
BAZIN, German. Barroco e Rococó . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte . São Paulo: Ed. 34, 2013.	
DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.	
MARAVALL, José Antônio. A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica . São Paulo: EdUSP, 1997.	
PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	

21.2. Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional II	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Conceituação e experimentação da forma tridimensional focalizando processos manuais de modelagem. Exploração do vocabulário cerâmico na materialidade do barro. Contextualização antropológica na investigação técnica das especificidades da cerâmica.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
CAMPOS, Marcelo. Escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos = Contemporary sculpture in Brazil. Reflections in ten paths . São Paulo: EPP Publicações e Publicidade, 2016.	
CORBETTA, Glória. Manual do escultor . 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Age, 2003.	
READ, Herbert. Escultura moderna: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
COMPLEMENTARES	
ALMEIDA, Gustavo Spina Gaudêncio de. Moldes e matrizes: características, desenvolvimento e funcionalidades para transformação de plásticos . 1. São Paulo: Érica: Saraiva, 2015.	
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . revista.	



São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2014.
BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.
CARVALHO, César Teixeira de. **Fundição artística**. Ouro Preto, MG: FAOP, 2010.

21.3. Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão do Desenho II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Desenvolvimento de pesquisa artística em desenho centrada em temáticas específicas. Exploração das narrativas na construção gráfico-plástica das superfícies. Desenvolvimento dos códigos e técnicas representacionais da figura humana. Volume e modulações gráficas. Proporção, movimento e expressão. Suportes e materiais. A paisagem e o objeto como referência visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

CORTEZ, Jayme. **Curso prático de desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Criativo, 2012.

VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta**. São Paulo: Criativo, 2012.

COMPLEMENTARES

FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

JENNY, Peter. **Desenho anatômico**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

PIYASENA, Sam. **Desenhe!: curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.

WELLS, Paul. **Desenho para animação**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

21.4. Fundamentos da Arte na Educação I

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Contextualização do ensino de arte no mundo ocidental e Brasil. Reflexão e investigação sobre os pressupostos da arte educação. Reflexão sobre a relação professor/artista no contexto vida/ensino/arte. Funções da arte na educação. Características e especificidades do profissional do ensino de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.



GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. 22. ed. 2 reimp. Campinas: Papyrus, 2013.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

21.5. Práticas como Componente Curricular: Ateliê Aberto de Criação e Expressão II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Projetos de investigação artística em diversas modalidades expressivas em colaboração com artistas locais. Ateliês e demais espaços culturais da cidade. Curadoria e exposição da produção artística realizada em conjunto com os artistas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCO, Edgar. **Poéticas visuais e processos de criação**. Goiânia: Ed. UFG, 2010.

GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte**. São Paulo: Blucher, 2012.

JENNY, Peter. **Um olhar criativo**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

21.6. História do Ensino das Artes Visuais no Brasil I

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:



Percurso histórico das concepções e práticas de ensino de arte. As organizações de ensino e as academias de Belas Artes. Ênfases conceituais e práticas no ensino de arte. A Escola Nova e o movimento “Escolinhas de Arte do Brasil”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

COMPLEMENTARES

BATISTA, Marta Rossetti, **Escritos sobre arte e modernismo brasileiro**. São Paulo: Prata Design, 2012.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Pré-história do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

21.7. História da Educação

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

A educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTARES

ALVES, N. G. R. L. (Orgs). **O sentido da escola**. 5ªed. Rio de Janeiro: Depetrus, 2008.

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. **ESTUDOS de história da educação de Goiás: (1830-1930)**. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs.) **História, cultura e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, O. DE O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

21.8. História da Arte de Goiás	
NÚCLEO: Optativo	CARGA HORÁRIA: 27h
EMENTA:	
O barroco em Goiás e suas influências. A arte moderna em Goiás. Arte contemporânea em Goiás e os salões de arte. Diálogos entre arte e artesanato em Goiás.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006	
ECO, Umberto. A definição da arte . 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.	
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
COMPLEMENTARES	
BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. Estudos de história da educação de Goiás: (1830-1930) . Goiânia: PUC Goiás, 2011.	
BATISTA, Marta Rossetti, Escritos sobre arte e modernismo brasileiro . São Paulo: Prata Design, 2012.	
COELHO, Gustavo Neiva. Iconografia vila-boense . Goiânia: Ed. UFG, 2013.	
LIBANDO, José Carlos, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, LIMONTA Sandra Valéria (orgs.). A Pesquisa sobre didática e práticas de ensino no estado de Goiás: 10 anos de EDIPE Encontro estadual de didática e práticas de ensino . Goiânia: Ceped, 2014.	
MENEZES, A. Da Caverna ao museu: Dicionário das artes plásticas em Goiás . Ed. Fundação Pedro Ludovico Teixeira, Goiânia, 1998	

21.9. Goiás Tempo e Espaço	
NÚCLEO: Optativo	CARGA HORÁRIA: 27h
EMENTA:	
A História de Goiás a partir da matriz da História Cultural, abordando a história vista de baixo, ressaltando o papel das mulheres, negros, indígenas, dos loucos e demais territorialidades que compõe o campo cultural. A partir de então analisar criticamente a historiografia regional tradicional, sobretudo a ênfase nos aspectos econômicos e políticos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira . 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2010.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. A biblioteca também possui exemplares da 1ª reimpressão, de 2011. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	
LEÃO, Beto. Centenário do cinema em Goiás: 1909-2009 . Goiânia: Kelps, 2010.	
COMPLEMENTARES	
CHAUL, Nasr Nagib Fayad. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade . 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.	
LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRA, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (orgs.). História, cultura e educação . Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	
MARINHO, Marcelo Benfica. A imprensa alternativa e a comunicação comunitária em	



Goiás: décadas 70/80: da resistência à cidadania. Goiânia: Kelps, 2009.
NEPOMUCENO, Maria de Araujo. **O papel político-educativo de A informação goyana na construção da nacionalidade.** Goiânia: Ed. UFG, 2003.
SIGNORELLI, Izabel. **Bariani Ortencio: em defesa do folclore no Estado de Goiás desde 1967.** Goiânia: PUC: Kelps, 2011.

22. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 3º PERÍODO

22.1. História da Arte e da Imagem: Mundo Moderno e Contemporâneo	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Neoclassicismo. Romantismo. Arquitetura e escultura nos séculos XVIII e XIX europeus. Museus, salões e <i>o pintor da vida moderna</i> . Naturalismo e Realismo. Pré-Rafaelitas. Impressionismo. Pós-impressionismo. Simbolismo. Movimento de Artes e Ofícios. <i>Art Nouveau</i> .	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006	
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente . 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
COMPLEMENTARES	
BAZIN, German. Barroco e Rococó . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte . São Paulo: Ed. 34, 2013.	
DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.	
MARAVALL, José Antônio. A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica . São Paulo: EdUSP, 1997.	
PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	
22.2. Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão e Criação Tridimensional III	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Pesquisa artística centrada na exploração das diferentes possibilidades do espaço tridimensional, utilização de linguagens tradicionais e híbridas no cruzamento de recursos telemáticos: modelagem, moldagem, construção e montagem. Formas orgânicas e inorgânicas. Desenvolvimento de projetos e práticas de atelier. Reflexão crítica sobre a produção.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
CAMPOS, Marcelo. Escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos = Contemporary sculpture in Brazil. Reflections in ten paths . São Paulo: EPP Publicações e Publicidade, 2016.	
CORBETTA, Glória. Manual do escultor . 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Age, 2003.	
READ, Herbert. Escultura moderna: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	



COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Gustavo Spina Gaudêncio de. **Moldes e matrizes**: características, desenvolvimento e funcionalidades para transformação de plásticos. 1. São Paulo: Érica: Saraiva, 2015.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

CARVALHO, César Teixeira de. **Fundição artística**. Ouro Preto, MG: FAOP, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.

22.3. Ateliê de poéticas Visuais: Expressão Pictóricas I

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Pesquisa artística centrada na exploração da linguagem pictórica, manipulação de técnicas e procedimentos visando à construção de processos de trabalho na interlocução do espaço de trabalho do atelier, desenvolvimento do processo de criação. Reflexão crítica sobre o processo e avaliação da produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urban sketchers: como desenhar, pintar e contar histórias coloridas**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

COMPLEMENTARES

EDICIONES, Parramon. **FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

JENNY, Peter. **Técnicas de desenho**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.

VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta**. São Paulo: Criativo, 2012.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

22.4. Fundamentos da Arte na Educação II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Arte, experiência estética e atividade pedagógica. Concepções sobre criatividade e expressão artística. Arte e escolarização. Cultura como perspectiva de análise de processos de ensino e aprendizagem da arte. Pós-modernidade, estética do cotidiano e reflexão contemporânea sobre princípios e funções da arte na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

COMPLEMENTARES

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. 22. ed. 2 reimp. Campinas: Papirus, 2013.
- FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

22.5. Práticas como Componente Curricular – Tópicos para Pesquisa em Artes Visuais

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de projetos de pesquisa em arte. Temas da atualidade relativos ao ensino da arte. Estudo e prática de atividades artísticas educativas em instituições culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COMPLEMENTARES

- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LIBANDO, José Carlos, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, LIMONTA, Sandra Valéria (orgs.). **A Pesquisa sobre didática e práticas de ensino no estado de Goiás: 10 anos**

de
PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

22.6. História do Ensino de Artes Visuais no Brasil II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Concepções modernas e pós-modernas sobre ensino de arte. Arte nas instituições de ensino superior. Políticas educacionais para o ensino e formação de professores de arte. Arte em contextos não formais de ensino: ação educativa em museus, galerias e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

PROENÇA, Graça. **História da arte.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

COMPLEMENTARES

BATISTA, Marta Rossetti. **Escritos sobre arte e modernismo brasileiro.** São Paulo: Prata Design, 2012.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira.** Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais.** 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

22.7. Práticas como Componente Curricular – Projetos Culturais em Ambientes de Aprendizagem Formais e não Formais

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Cultura e educação. Práticas culturais e as dimensões do ensino. Projetos culturais em interface com a relação ensino aprendizagem. Elementos constitutivos da elaboração de projetos de intervenção cultural. Mecanismos de participação e dinamização de projetos culturais em ambientes de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: USP, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus.** São Paulo: UNESP, 2009.

COMPLEMENTARES

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira.** 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2010.

ESCOTEGUY, Ana Carolina D. (Org.). **Comunicação, cultura e mediações tecnológicas. Comunicação, cultura e mediações tecnológicas.** Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

ESCOTEGUY, Ana Carolina D. (Org.). **Cultura midiática e tecnologias do imaginário: metodologias e pesquisas. Cultura midiática e tecnologias do imaginário: metodologias e pesquisas.** Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura.** São Paulo: FTD, 2012.

LUZ, Afonso **Produção cultural no Brasil.** Rio de Janeiro: Azougue, 2010.

22.8. Metodologia Científica

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Métodos e metodologia. O trabalho científico. Orientações metodológicas para trabalhos acadêmicos, projetos e trabalho monográfico. Pesquisa e produção de conhecimento científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2013.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

COMPLEMENTARES

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática : guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos.** 4. ed. rev. e atual. Vitória: Incaper, 2012.

GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente.** Teresina: EDUFPI, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 6. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. São Paulo: Cortez, 2011.

22.9. Sociologia da Educação

NÚCLEO: Comum	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura e sociedade. Educação e desigualdades sociais. Processos educativos e processos sociais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. ed. São Paulo: USP, 2003.	
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
COMPLEMENTARES	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 58. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.	
MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna . 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.	
SAVIANI, Dermeval. Desenvolvimento e educação na América Latina . 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.	

23. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 4º PERÍODO

23.1. História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Pré-Colombiana, Colônia e Império	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Arte Pré-Colombiana. Arte colonial brasileira. Arte dos invasores. Arte barroca no Brasil. Missão Artística Francesa e a implantação de um sistema de arte no Brasil. Ecletismo.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Pré-história do Brasil . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.	
GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.	
COMPLEMENTARES	
BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
SILVÉRIO, Valter Roberto. Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI . Brasília: UFScar, 2013.	
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente . 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	

23.2. Ateliê de Poéticas Visuais: Fotografia	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Aspectos históricos da fotografia internacional e brasileira no século XIX: princípios básicos (físico, químico, teórico e estético) da fotografia. A fotografia como meio de expressão e representação. A fotografia como linguagem ou meio de comunicação. Pesquisa artística centrada na exploração dos processos da fotografia em preto e branco, teoria e prática na abordagem da técnica e arte fotográfica.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia . especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.	
LAWRENCE, Joey. Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas . Balneário Camboriú: Photos, 2015.	
TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática . 6. rev. e ampl. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.	
COMPLEMENTARES	
EASTERBY, John. 150 lições para você aprender a fotografar . 2. São Paulo: Europa,	

2010.
EXCELL, Laurie. **COMPOSIÇÃO: de simples fotos a grandes imagens.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
FREEMAN, Michael. **Exposição guia de campo: o manual essencial para a exposição perfeita, com qualquer assunto, em qualquer lugar.** Porto Alegre: Bookman, 2014.
LUBACHESKY, Romulo. **A tríade da câmera fotográfica: um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da fotografia.** Balneário Camboriú: Photos, 2016.
SIMMONS, Mike. **Como criar uma fotografia.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

23.3. Ateliê de Poéticas Visuais: Expressão Pictóricas II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Desenvolvimento de pesquisa artística em pintura centrada no desenvolvimento da linguagem pictórica na interlocução com outros meios artísticos. A hibridização da pintura contemporânea. Pesquisa artística em pintura a partir de uma temática específica focalizando as especificidades da linguagem pictórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urban sketchers: como desenhar, pintar e contar histórias coloridas.** São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

COMPLEMENTARES

EDICIONES, Parramon. **FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
JENNY, Peter. **Técnicas de desenho.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva.** São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.
VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta.** São Paulo: Criativo, 2012.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

23.4. Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura I

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Pesquisa artística centrada na exploração dos processos básicos de gravura. Desenvolvimento de projetos e práticas de atelier a partir da manipulação de técnicas e procedimentos gráficos, desde a confecção das matrizes até a diversidade dos métodos de impressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista.



São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BUTTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **GRAVURA em metal**. São Paulo: EdUSP, 2002.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPLEMENTARES

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **Ilustração e artes gráficas: periódicos da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (1875-1939)**. São Paulo: Blucher, 2014.
CLÍMACO, José César Teatini de Souza. **A gravura em matrizes de plástico**. Goiânia: Ed. UFG, 2004.
NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.
PANOFKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

23.5. Práticas como Componentes Curriculares – Cultura Popular no Brasil e Manifestações Culturais Locais

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Teorias clássicas. O Popular e o erudito. Folclore. Alta cultura, cultura popular, cultura de massas. Estudos clássicos da etnografia. Arte e estilos étnicos. Teorias Contemporâneas da arte e da Cultura. Etnografias contemporâneas da cultura e da arte. Museologia e Museografia da arte e da cultura popular. Pesquisa e contextualização antropológica das diversas manifestações culturais locais, materiais e imateriais. Integração à pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BOSI, Alfredo (organizador). **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.
SANTÁNNA, Thiago G. **Cultura visual e poder: incursões foucaultianas e deleuzeanas**. Goiânia, GO: Kelps, 2016.

COMPLEMENTARES

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.
LACERDA, Regina. **Folclore brasileiro: Goiás**. Rio de Janeiro: FUNARTE. **Campanha Nacional do Folclore Brasileiro**, 1977.
PANOFKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
SIGNORELLI, Izabel. **Bariani Ortencio: em defesa do folclore no Estado de Goiás desde 1967**. Goiânia: PUC: Kelps, 2011.

23.6. Práticas como Componentes Curriculares – Oficina de Arte e Processos Educativos

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:



Observação de situações de ensino-aprendizagem e reflexão sobre a especificidade do conhecimento em artes visuais para o planejamento de unidades de ensino com atividades adequadas a diferentes idades e contextos escolares e alunos com deficiência. Pesquisa e criação de materiais artísticos-pedagógicos para a prática de sala de aula. Integração ao trabalho de campo (projeto de estágio).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus**. São Paulo: UNESP, 2009.

COMPLEMENTARES

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na licenciatura em pedagogia: 3: arte na educação infantil**. Maceió; Petrópolis, RJ: EDUFAL: Vozes, 2012. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. 22. ed. 2 reimp. Campinas: Papyrus, 2013.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

23.7. Políticas da Educação

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional e políticas da educação atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CATANI, Afrânio Mendes; DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã, 2003.

CATANI, Denice Bárbara. **Avaliação**. São Paulo: UNESP, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, Liana Correia Roquete de. **A gestão escolar e o direito à educação de socioeducandos privados de liberdade**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOODSON, Ivor. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

23.8. Visualidades e Corpo

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Relações entre imagem visual e corpo. Contribuições da linguagem visual no processo de criação em dança. Relações entre artes visuais/tecnologia e dança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPLEMENTARES

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.
LABRA, Daniela. **Performance presente futuro vol.III**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008.
LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

23.9. Filosofia e Estética

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

A natureza da criação. O conceito de arte. Vivência estética. Significação das formas de arte. A problematização do belo. Experiência estética. Conteúdo e forma. A arte como conhecimento e linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2014.
AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 3. Rio de Janeiro: Gen: Forense Universitária, 2016.

COMPLEMENTARES

ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 9. ed. 3. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2010.
DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.



HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. 2. ed. São Paulo: USP, 2001.
HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.
SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph von. **Filosofia da arte**. São Paulo: EdUSP, 2001.

24. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 5º PERÍODO

24.1. História da Arte e da Imagem no Brasil: Arte Moderna e Contemporânea	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Semana de Arte Moderna. Modernismo dos anos 30 e 40. Abstracionismo informal e geométrico. Os salões de arte e as Bienais. Concretismo e neoconcretismo. Anos 60 e 70 na arte brasileira (Nova Objetividade, pop art, arte conceitual brasileira, nova figuração, etc.). Geração 80. Arte contemporânea brasileira.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Pré-história do Brasil . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.	
GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.	
COMPLEMENTARES	
BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
SILVÉRIO, Valter Roberto. Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI . Brasília: UFScar, 2013.	
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente . 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
24.2. Estágio I	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 108h
EMENTA:	
Acompanhamento de práticas educativas das Artes Visuais no contexto educacional local. Definição de objetivos, características e procedimentos de observação para descrição, análise e experimentação de práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte em contextos educacionais formais ou não-formais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). O Sentido da Escola . Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.	
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.	
COMPLEMENTARES	

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. **O princípio da gestão democrática na educação pública**. Brasília: Liber Livro, 2012.

CANDAU, Vera Maira (org.). **Reinventar a escola**. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.

CARVALHO, L. M. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre : Artmed, 2005.

24.3. EJA – Educação de Jovens e Adultos

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PNBE na escola: literatura fora da caixa: guia 3 educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRETAS, Maria Luiza Batista. **Leitura é fundamental: desafios na formação de jovens leitores**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coordenador), RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Org), ROSENAL, Dália (Org). **ARTES: A Reflexão e a Prática no Ensino**. São Paulo: Blucher, 2013.

CUNHA, Célio da, SOUSA, José Vieira de, SIVAL, Maria Abádia da (org.). **FACULDADES de educação e políticas de formação docente**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente**. Teresina: EDUFPI, 2013.

24.4. Didática

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

A educação como processo social. Diferentes aspectos do processo educativo. Formas de organização do ensino. Planejamento pedagógico. Inter-relações entre epistemologia e



didática. Teoria da avaliação e teoria do currículo. Articulação entre ensino e pesquisa na docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COMPLEMENTARES

CANAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 12. ed. , 1. Reimpressão. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIBANELO, J. C. SUANNO, M. V. R, LIMONTA, S. V. (orgs.). **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: Ceped, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SUANNO, M, RAJADELL, N. (orgs). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: Ceped, 2012.

24.5. Psicologia da Educação

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Psicologia e ciência. A contribuição da Psicologia da Educação na formação do professor. Estudo de diferentes correntes teóricas da psicologia: Psicanálise, Behaviorismo, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Afetividade. Implicações pedagógicas das diferentes correntes teóricas da psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARRARA, K.(Org.). **Introdução à psicologia da educação**. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004

FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela (Coautor). **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

COMPLEMENTARES

EMILIANI, Francesca. **A realidade das pequenas coisas: a psicologia do cotidiano**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

BALDESSAR, Maria José (coord). **Psicologia da educação de surdos: 6º período**. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?].

CATANI, Afrânio Mendes; DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã, 2003.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ed. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2014.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

24.6. Fundamentos Filosóficos da Arte e do Corpo

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Bases filosóficas do pensamento ocidental sobre as concepções de corpo e suas implicações e aplicações para a constituição das linguagens artísticas do teatro e da dança, identificando relações históricas de proximidades e diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOLDBERG, Rose Lee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPLEMENTARES

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LABRA, Daniela. **Performance presente futuro vol.III**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008.

LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

24.7. Cinema Expandido: Multimídia e Artes Interativas

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Processos de criação relacionados ao cinema e os meios digitais. Pós-cinemas. O advento do vídeo e da TV: videoclípe, videoarte, videoinstalação, videodança, videotexto. Funções e relações entre texto, som e imagem. A hipermídia e a convergência de mídias além das possibilidades da integração de texto, imagens, áudio, vídeo, animações. Conceitos de hipertexto, unimídia, multimídia, intermídia. Experiência estética em mídias digitais. Análise estética da informação em suporte digital. Videogame e instalações multimídia. O cinema e o vídeo como origens das manifestações artísticas contemporâneas e a multimídia experimental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

AUMONT, Aumont. **A Estética do filme**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo: Senac São Paulo: SESC São Paulo, 2014.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COMPLEMENTARES

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo: UNESP, 2003.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Senac, 1999.
RANCIÈRE, Jacques. **A fábula cinematográfica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

24.8. Cinema, Cultura e Movimentos Sociais

NÚCLEO: Opcativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Os múltiplos sentidos do termo “cultura” e os diversos movimentos sociais representados através dos filmes. Como diferentes questões sociais tais como: diversidade cultural, relações étnico-raciais, questões indígenas e quilombolas, relações de gênero, problemas urbanos, classes sociais e ideologias dão forma aos variados movimentos sociais e como suas demandas por terra, moradia, dignidade, trabalho, cidade, igualdade entre outras, encontram no cinema um instrumento capaz de retratar e divulgar, por meio dos variados enfoques presentes nos mais diversos formatos cinematográficos, as necessidades e anseios sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

AUMONT, Aumont. **A Estética do filme**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo: Senac São Paulo: SESC São Paulo, 2014.
METZ, Christian. **A significação no cinema**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COMPLEMENTARES

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo: UNESP, 2003.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Senac, 1999.
RANCIÈRE, Jacques. **A fábula cinematográfica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

25. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 6º PERÍODO

25.1. Arte e Cultura Visual	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 27h
EMENTA:	
<p>Estudo e discussão da relação entre a imagem visual e as ciências humanas. Aspectos filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e semióticos. Concepção culturalista na abordagem da imagem. Arte, imagem e cultura visual. Diálogos com a Cultura Visual como estratégia política de diálogos e parcerias com o Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG, referência no Brasil nesta área e pesquisadores da área.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>BOSI, Alfredo (organizador). Cultura brasileira: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>SANTÂNNA, Thiago G. Cultura visual e poder: incursões foucaultianas e deleuzeanas. Goiânia, GO: Kelps, 2016.</p>	
COMPLEMENTARES	
<p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.</p> <p>LACERDA, Regina. Folclore brasileiro: Goiás. Rio de Janeiro: FUNARTE. Campanha Nacional do Folclore Brasileiro, 1977.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>SIGNORELLI, Izabel. Bariani Ortencio: em defesa do folclore no Estado de Goiás desde 1967. Goiânia: PUC: Kelps, 2011.</p>	

25.2. Estágio II	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 108h
EMENTA:	
<p>Análise de práticas educativas das Artes Visuais no contexto educacional da região local. Planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem em artes visuais em diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA/EAJA integrando as modalidades de ensino presencial e a distância. Experimentação da prática pedagógica em instituição escolar e/ou espaços educativos não formais.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
<p>BARCELOS, Valdo. Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de</p>	



trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização.** 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. **O princípio da gestão democrática na educação pública.** Brasília: Liber Livro, 2012.

CANDAU, Vera Maira (org.). **Reinventar a escola.** 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.

CARVALHO, L. M. **O ensino de artes em ONGs.** São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

25.3. Ateliê de Poéticas Visuais: HQ e Animação

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Princípios básicos de animação impressa e digital. Concepção e produção de trabalhos artísticos com animação impressa e digital. Reflexão crítica sobre o processo de criação e produção de animação impressa e digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CHONG, Andrew. **Animação digital.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação: técnica e estética através da história.** 3. ed. São Paulo: Senac, 2011.

PURVES, Barry. **Stop-motion: s.m. técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

COMPLEMENTARES

DANTON, Gian. **O roteiro nas histórias em quadrinhos.** João Pessoa: Marca de fantasia, 2010.

MOYA, Alvaro de. **História da história em quadrinhos.** 2. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PIMENTEL, Sidney Valadares. **Feitiço contra o feiteiro: historias em quadrinhos e manifestação ideologica.** Goiânia: Ed. UFG, 1989.

WELLS, Paul. **Desenho para animação.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

WILLIAMS, Richard. **Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet.** São Paulo: Senac, 2016.

25.4. Ateliê de Poéticas Visuais: Gravura II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Processos da gravura; pesquisa artística centrada na preparação do projeto e matriz; entintagem e impressão (monotipia, xilogravura, calcografia, litografia e serigrafia); evolução sintática da pintura e gravura na história da Arte Pesquisa artística centrada em



processos gráficos que utilizem imagens fotográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BUTTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **GRAVURA em metal.** São Paulo: EdUSP, 2002.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPLEMENTARES

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **Ilustração e artes gráficas: periódicos da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (1875-1939).** São Paulo: Blucher, 2014.
CLÍMACO, José César Teatini de Souza. **A gravura em matrizes de plástico.** Goiânia: Ed. UFG, 2004.
NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação.** 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

25.5. Práticas como Componentes Curriculares – Ateliê Aberto de Criação e Expressão III

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Projetos de investigação artística em diversas modalidades expressivas em colaboração com artistas locais. Ateliês e demais espaços culturais da cidade. Curadoria e exposição da produção artística realizada em conjunto com os artistas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade.** São Paulo: UNESP, 2003.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte.** São Paulo: Ed. 34, 2013.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
FRANCO, Edgar. **Poéticas visuais e processos de criação.** Goiânia: Ed. UFG, 2010.
GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte.** São Paulo: Blucher, 2012.
JENNY, Peter. **Um olhar criativo.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

25.6. Estética Visual

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

**EMENTA:**

Conceitos e categorias da estética e da história da arte para a compreensão da produção artística em diferentes períodos históricos. Arte mimética e ideal de beleza. Autonomia e experiência estética. O moderno sistema das artes. Obra de arte e reprodutibilidade técnica. O processo de ruptura nas artes. Tradição e inovação; modernidade e vanguarda. Modernidade e pós-moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICAS**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. 2. ed. São Paulo: EXO experimental org: Ed. 34, 2009.

COMPLEMENTARES

AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. 2. ed. São Paulo: USP, 2001

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

25.7. Libras**NÚCLEO:** Comum**CARGA HORÁRIA:** 54h**EMENTA:**

Identificar aspectos históricos, legais, culturais, conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Utilizar com propriedade a Libras para comunicação com o surdo. Contribuir para a inclusão social do surdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**BÁSICAS**

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

COMPLEMENTARES

BALDESSAR, Maria José (coord). **Aquisição de linguagem: 3º período**. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?].

BALDESSAR, Maria José (coord). **Leitura e produção de textos: 5º período**. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?].

BALDESSAR, Maria José (coord). **Didática e educação de surdos: 6º período**. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?].



FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. rev. pela nova gramática da língua portuguesa por Júnia Camarinha. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

STRNADOVÁ, Vera. **Como é ser surdo**. Petrópolis, RJ: Babel, 2000.

25.8. Gestão e Organização do Trabalho Educativo

NÚCLEO: Comum

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Trabalho na sociedade industrial capitalista, seus aspectos históricos, modos e relações de produção. Escola no contexto da sociedade industrial capitalista: organização, gestão dos processos educativos; o trabalho docente. Gestão escolar democrática nas políticas educacionais, com foco nas concepções de gestão e na organização da escola. Escola como cultura organizacional, a partir do projeto político-pedagógico coletivo e do trabalho do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática na educação: desafios contemporâneos**. 10ª Ed. Petrópolis: vozes, 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. **O princípio da gestão democrática na educação pública**. Brasília: Liber Livro, 2012.

ALVES, Nilda Alves. Garcia, Regina Leite (orgs.). **O sentido da escola**. 5. ed. Petrópolis, RJ : DP et Alii, 2008

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maira (org.). **Reinventar a escola**. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

25.9. Laboratório de Ensino em Artes Visuais

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Elaboração de projetos específicos para construção de materiais didático-pedagógicos articulando a prática e a teoria no desenvolvimento do ensino da arte. Investigação de processos educativos e elaboração de propostas de unidades de ensino com implementação, avaliação crítica e reformulação na perspectiva interdisciplinar. Conjunto de oficinas sobre temáticas voltadas para o espaço escolar em uma perspectiva interdisciplinar. Desenvolvimento de temas transversais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coordenador), RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Org), ROSENAL, Dália (Org). **ARTES: A Reflexão e a Prática no Ensino**. São Paulo: Blucher, 2013.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

25.10. Ateliê de Imagens Visuais: Imagens Técnicas

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Introdução aos processos de captura e edição de vídeo digital. Desenvolvimento de propostas artísticas utilizando os recursos do vídeo digital como suporte. Reflexão crítica sobre o processo de criação e produção de vídeo digital. Criação e tratamento de imagens, exploração dos recursos gráficos bidimensionais na constituição de trabalhos com a tecnologia digital e suas implicações no processo artístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
DOMINGUES, Diana. **A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.
FREEMAN, Michael. **Novo guia completo de fotografia digital**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

COMPLEMENTARES

HARAWAY, Donna Jeanne. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
SANTAELLA, LÚcia, ARANTES, Priscila, organizadoras. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2011.
SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à**



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

cibercultura. São Paulo: Paulus, 2013.

26. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 7º PERÍODO

26.1. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Execução e qualificação de projeto de pesquisa em formato de monografia de cunho teórico ou documental com possibilidade de produção de obras artísticas vinculadas ao trabalho em desenvolvimento.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
COMPLEMENTARES	
FERRÃO, Romário Gava. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática : guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Vitória: Incaper, 2012.	
GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente. Teresina: EDUFPI, 2013.	
MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.	
SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. São Paulo: Cortez, 2011.	

26.2. Estágio III	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 108h
EMENTA:	
Investigação etnográfica em diálogo com as dinâmicas da escola e outros contextos educativos. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais em artes visuais. Estudos e reflexões sobre a construção da subjetividade docente.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2011.	
GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas.	



2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COMPLEMENTARES

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática na educação: desafios contemporâneos**. 10ª Ed. Petrópolis: vozes, 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

26.3. Fundamentos da Linguagem Visual

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Conceituação e experimentação dos elementos da linguagem visual, contextualizados na história das formas artístico-expressivas. Investigação de processos artísticos focalizando a diversidade dos procedimentos técnicos. Reflexão sobre o desenvolvimento do aspecto construtivo da obra na interface representação e linguagem. Sistematização e representação no contexto da história das formas visuais. Desenvolvimento do desenho investigando a representação através de processos de observação e imaginação. Interações gráfico-plásticas na linguagem do desenho. Reflexões sobre o universo gráfico de uma imagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

COMPLEMENTARES

DOMINGUES, Diana. **A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SANTAELLA, Lúcia, ARANTES, Priscila, organizadoras. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2013.

26.4. Currículo e Avaliação em Artes Visuais

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:



Teorias da educação e currículo. Currículo e sociedade. Currículo e ideologia. Currículo e relações de poder. Conhecimentos cotidianos e escolares. Conhecimento escolar e competências: seleção e distribuição. Relações entre cultura, arte e currículo. Cultura institucional e institucionalização do ensino de arte. Escola, currículo e cultura do cotidiano. Significação social e cultural do ensino e aprendizagem da arte. Princípios da avaliação do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CANDAU, Vera Maira (org.). **Reinventar a escola**. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTARES

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O Sentido da Escola**. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente**. Teresina: EDUFPI, 2013.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

26.5. Práticas como Componentes Curriculares – Ateliê Aberto de Criação e Expressão IV

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Projetos de investigação artística em diversas modalidades expressivas em colaboração com artistas locais. Ateliês e demais espaços culturais da cidade. Curadoria e exposição da produção artística realizada em conjunto com os artistas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista.



São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
FRANCO, Edgar. **Poéticas visuais e processos de criação.** Goiânia: Ed. UFG, 2010.
GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte.** São Paulo: Blucher, 2012.
JENNY, Peter. **Um olhar criativo.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

26.6. Arte Educação e Tecnologias

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

A presença da arte no cenário da produção e difusão cultural na contemporaneidade e o modo como a educação faz uso das manifestações do fenômeno artístico disseminado pelos meios de comunicação. A produção artística nos séculos XX e XXI, os modos de apropriação da mídia sobre a produção artística e o uso que a educação faz da disseminação da arte através dos meios massivos de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

DOMINGUES, Diana. **A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo: UNESP, 1997.
DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade.** São Paulo: UNESP, 2003.
HARAWAY, Donna Jeanne. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

COMPLEMENTARES

Itaú Cultural. **CINÉTICO digital.** São Paulo: Itaú Cultural, 2005.
MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.
SANTAELLA, LÚcia, ARANTES, Priscila, organizadoras. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir.** São Paulo: Educ, 2011.
SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2013.
SONZA, Andréa Poletto (org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs.** Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.

26.7. Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

NÚCLEO: Complementar

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender o contexto de formação dos grupos étnico-raciais e os processos de colonização e pós-colonização. Tratar de questões relacionadas ao Racismo e suas manifestações. Analisar as políticas afirmativas para populações étnicas e na diáspora, especificamente a legislação, formulada para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social nas relações étnico-raciais através de uma abordagem retrospectiva, histórica, das lutas dos movimentos sociais negros e indígenas. Estudar as consequências da diáspora africana nas Américas e no Brasil e as resistências negras e indígenas no

Brasil e cosmovisões sobre a natureza e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

COMPLEMENTARES

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BRASIL. **PLANO nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930**.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro : 1870-1930**.

26.8. Estudo de Movimento e Práticas Corporais

NÚCLEO: Optativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Percepção do corpo como instrumento de comunicação. Concentração. Tensão e relaxamento. Sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Percepção das qualidades do movimento. Ações corporais. O corpo no espaço. Tempo e ritmo. Introdução às teorias e técnicas da abordagem denominada consciência e expressão corporal e suas aplicações no Brasil e nos diversos contextos da dança. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPLEMENTARES

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LABRA, Daniela. **Performance presente futuro vol.III**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008.

LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2015.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

26.9. Abordagens Metodológicas para a Leitura de Imagens

NÚCLEO: Opcativo

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Conhecer e experimentar leituras de imagens a partir de abordagens tais como: formalista, culturalista, contextualista, e semiótica. Compreensão e interpretação de imagens em contextos educativos. As ciências humanas e a imagem visual: filosofia, sociologia, antropologia, psicologia e semiótica. A orientação culturalista na abordagem da imagem. Arte, imagem e cultura visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coordenador), RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Org), ROSENAL, Dália (Org). **ARTES: A Reflexão e a Prática no Ensino**. São Paulo: Blucher, 2013.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

27. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 8º PERÍODO

27.1. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 54h
EMENTA:	
Execução e defesa final de projeto de pesquisa em formato de monografia de cunho teórico ou documental com possibilidade de produção de obras artísticas vinculadas ao trabalho em desenvolvimento.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
COMPLEMENTARES	
FERRÃO, Romário Gava. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática : guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Vitória: Incaper, 2012.	
GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente. Teresina: EDUFPI, 2013.	
MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.	
SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. São Paulo: Cortez, 2011.	

27.2. Estágio IV	
NÚCLEO: Específico	CARGA HORÁRIA: 108h
EMENTA:	
Apresentação e estudos transdisciplinares em diálogo com o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais em artes visuais. Discussão sobre as problematizações e contribuições do estágio supervisionado na formação do sujeito docente. Reflexões sobre memória, política e responsabilidade social no exercício da prática educativa.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICAS	
CANDAU, Vera Maira (org.). Reinventar a escola. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.	
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São	

Paulo: Cortez, 2009.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22^aed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPLEMENTARES

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O Sentido da Escola**. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente**. Teresina: EDUFPI, 2013.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

27.3. Práticas como Componentes Curriculares – Abordagens Metodológicas para o Ensino das Artes Visuais II

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Relações entre metodologia conteúdo e prática de ensino. O método como parte do processo de planejamento do ensino de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ENSINO da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coordenador), RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Org), ROSENTAL, Dália (Org). **ARTES: A Reflexão e a Prática no Ensino**. São Paulo: Blucher, 2013.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

27.4. Práticas como Componentes Curriculares – Curadoria e Montagem de Exposições

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 54h

EMENTA:

O artista e o curador nas exposições e no sistema da arte. Etapas e procedimentos de uma exposição de Artes Visuais. Noções de conservação e preservação de obras de arte. O mercado de arte. Realização de trabalho prático de curadoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
MASCELANI, Angela. **O mundo da arte popular brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.
WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus**. São Paulo: UNESP, 2009.

COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 22. ed. 2 reimp. Campinas: Papyrus, 2013.
MENEZES, Amaury. **Da caverna ao museu: dicionário das artes plásticas em Goiás**. Goiânia: Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998.
POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
PASSOS, Carlos Sena (coord). **I Salão de Arte Contemporânea do Centro-oeste**. Goiânia: Ed. UFG, 2011.

27.5. Práticas como Componentes Curriculares – Ateliê Aberto de Criação e Expressão V

NÚCLEO: Específico

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

Projetos de investigação artística em diversas modalidades expressivas em colaboração com artistas locais. Ateliês e demais espaços culturais da cidade. Curadoria e exposição da produção artística realizada em conjunto com os artistas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCO, Edgar. **Poéticas visuais e processos de criação.** Goiânia: Ed. UFG, 2010.

GUSMÃO, Celina. **Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte.** São Paulo: Blucher, 2012.

JENNY, Peter. **Um olhar criativo.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

27.6. Meio Ambiente, Arte e Sociedade

NÚCLEO: Complementar

CARGA HORÁRIA: 27h

EMENTA:

O ativismo na arte como forma de resistência e denúncia ambiental. Educação Ambiental e a crítica cultural reflexiva. A representação imagética ambiental como forma de informação ao sujeito pós-moderno. Afirmção do sujeito ecológico e expressão de seus valores na arte. Constituição de repertório sobre a temática ambiental e suas distintas abordagens na arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 6. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Marcos Bernardino de. **O que é natureza.** 3. ed. revista e atualizada. São Paulo: Brasiliense, 2013.

COMPLEMENTARES

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2004.

DICIONÁRIO **Barsa do meio ambiente: definições claras e objetivas para o estudante brasileiro.** São Paulo: Barsa Planeta, 2009.

KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. **Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios para o século 21.** São Paulo: Barsa Planeta, 2010.

RODRIGUES, Angélica Consenza. **A educação ambiental e o fazer interdisciplinar na escola.** Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2008.